

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO EM PSICOLOGIA

ADJETIVAÇÕES DA OBRA DE VIGOTSKI NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA
PSICOLOGIA BRASILEIRA

CAMILA TEIXEIRA DE LIMA

Maceió

2014

CAMILA TEIXEIRA DE LIMA

ADJETIVAÇÕES DA OBRA DE VIGOTSKI NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA
PSICOLOGIA BRASILEIRA

Projeto de dissertação de Camila Teixeira de Lima apresentada junto ao Programa de Pós Graduação de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia.
Orientadora: Profa. Dra. Adélia Augusta Souto de Oliveira

Maceió

2014

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária Responsável: Maria Auxiliadora G. da Cunha

L732a

Lima, Camila Teixeira de.

Adjetivações da obra de Vigotski na produção científica da psicologia brasileira / Camila Teixeira de Lima. – 2014.
85 f. : il.

Orientadora: Adélia Augusta Souto de Oliveira.

Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Departamento de Psicologia. Maceió, 2014.

Bibliografia: f. 81-83.

Apêndices: f. 84-85.

1. Vigotsky, L. S., (Lev Semenovich) 1896-1934. 2. Metassíntese. 3. Psicologia. I. Título.

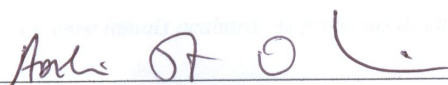
CDU: 159.922

CAMILA TEIXEIRA DE LIMA

ADJETIVAÇÕES DA OBRA DE VIGOTSKI NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA
PSICOLOGIA BRASILEIRA

Dissertação de Camila Teixeira de Lima apresentada junto ao Programa de Pós Graduação em Psicologia na Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Data da aprovação: 14/03/2014

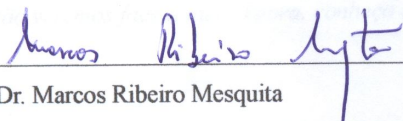


Profª. Dra. Adélia Augusta Souto de Oliveira

Dra em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Presidente da Banca – Orientadora

Programa de Pós Graduação em Psicologia – Universidade Federal de Alagoas




Prof. Dr. Marcos Ribeiro Mesquita

Dr. em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Componente da Banca: membro interno titular

Programa de Pós Graduação em Psicologia – Universidade Federal de Alagoas



Profª Dra Katia Maheirie

Dr. em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Componente da Banca: membro externo titular

Programa de Pós Graduação em Psicologia – Universidade Federal de Alagoas

Departamento e Programa de Pós Graduação em Psicologia – Universidade Federal de Santa Catarina

“Se eu falasse todas as línguas, as dos homens e as dos anjos, mas não tivesse amor, seria como um bronze que soa ou um címbalo que retine.

Se eu tivesse o dom da profecia, se conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, se tivesse toda a fé, a ponto de remover montanhas, mas não tivesse amor, nada seria.

Se eu gastasse todos os meus bens no sustento dos pobres e até me fizesse escravo, para me gloriar, mas não tivesse amor, de nada me aproveitaria.

O amor é paciente, é benfazejo; não é invejoso, não é presunçoso nem se incha de orgulho; não faz nada de vergonhoso, não é interesseiro, não se encoleriza, não se alegra com a injustiça, mas fica alegre com a verdade. Ele desculpa tudo, crê tudo, espera tudo, suporta tudo.

O amor jamais acabará. As profecias desaparecerão, as línguas cessarão, a ciência desaparecerá.

Com efeito, o nosso conhecimento é limitado, como também é limitado nosso profetizar. Mas quando vier o que é perfeito, desaparecerá o que é imperfeito.

Quando eu era criança, falava como criança, pensava como criança, raciocinava como criança. Quando me tornei adulto, rejeitei o que era próprio de criança. Agora nós vemos num espelho, confusamente, mas, então veremos face a face. Agora, conheço apenas em parte, mas, então, conhecerei completamente, como sou conhecido.

Atualmente permanecem estas três: a fé, a esperança, o amor. Mas a maior delas é o amor”.

(Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios cap. 13).

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES pela concessão de bolsa CAPES.

À minha estimada orientadora Profa. Adélia Augusta Souto de Oliveira, a qual participou ativamente da minha formação acadêmica, trouxe seriedade e o encanto essencial.

Ao Programa de Pós Graduação em Psicologia - UFAL: aos professores pelo aprendizado do curso de mestrado; aos alunos do Curso de Psicologia, pela experiência de Estágio Docência, no percurso de "me tornar professora"; aos avaliadores no Seminário Avançado, na qualificação de meu projeto de pesquisa; ao colegas de turma do mestrado, pelo apoio e incentivo.

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação- UFAL pela oportunidade de cursar disciplina: Educação e Cultura.

Aos colegas de graduação que compartilharam comigo projetos e momentos decisivos desta caminhada acadêmica.

À minha família, que com tanto carinho compreendeu minhas ausências, sempre oferecendo apoio e incentivo: agradeço, em especial, aos meus queridos pais: Gerson e Durvanita, que trilharam comigo desde a graduação os caminhos desta realização, acreditaram em meu potencial e me deram forças para fomentá-lo; à minha querida avó, Anita, que carinhosamente trouxe luz e conforto a esta caminhada; aos meus irmãos: Priscila e André, por tanto apoio e compreensão, principalmente por entender minhas faltas e me escutarem nos dias mais cansativos.

Ao meu companheiro, Anderson, pelo incentivo, compreensão, por tornar este trajeto mais leve, compartilhando-o com dedicação e amor.

Às minhas amigas, Thaynna e Suzane, companheiras desde o colégio, pelo apoio, incentivo e por compartilharem de meus sonhos.

RESUMO

O presente trabalho tem como objeto de estudo as adjetivações que a obra de Vigotski recebeu no Brasil, tendo como área principal de estudo as produções científicas da psicologia. Objetivou realizar uma metassíntese da produção brasileira, e especificamente, catalogar a produção acadêmica que se utiliza das adjetivações da obra de Vigotski, caracterizar as produções da área da psicologia, identificar se há referência de Vigotski nos resumos, caracterizar os conceitos das adjetivações utilizadas nas produções, fornecer subsídios para reflexão dos avanços desta teoria e traçar a trajetória histórica de seus rumos. Para tanto, realizou-se uma metassíntese das produções acadêmicas na pós-graduação brasileira nos anos de 2007-2011, no banco de teses e dissertações da *CAPES*. Os procedimentos se caracterizaram pela contextualização da produção por área de conhecimento, onde foram utilizados quatro descritores, *sócio-histórica*, *sócio-cultural*, *histórico-cultural* e *histórico-social*; pela identificação da produção da psicologia; e pela análise de resumos, combinada às diferentes grafias do nome do autor. Por último, realizou-se a análise do capítulo teórico das teses demarcadas com a adjetivação *sócio-histórica* combinada às diferentes grafias de Vigotski. Os resultados indicam que a área de conhecimento com maior número de produções em todas as adjetivações é a da educação. A área da psicologia possui maior número de produções com a adjetivação *sócio-histórica*, ficando em segundo lugar a adjetivação *histórico-cultural*. As adjetivações *sócio-cultural* e *histórico-social* não demonstram aproximação com a teoria vigotskiana pela análise de resumos. As grafias mais utilizadas na área da psicologia foram: Vigotski e Vygotsky. A grafia e as adjetivações adotadas apresentam-se enquanto aspectos não muito enfatizados, tendo preponderância os aspectos temáticos relacionados à teoria vigotskiana. Os conceitos de adolescência e/ou juventude, a afetividade, ZDP marcam as discussões das teses analisadas, as quais atreladas a estes conceitos enfatizam o uso do termo *sócio-histórico* como fundamental para compreensão das temáticas discutidas, uma vez que, este termo indica uma superação dos parâmetros biológicos como definitivos.

Palavras-chave: metassíntese. Psicologia. Vigotski.

ABSTRACT

The present study has as its object of study the adjectives the work of Vygotsky received in Brazil, and having as its major field of study the scientific productions of psychology. aimed to perform a meta-synthesis of Brazilian production, and specifically, catalog the academic literature that uses the adjectives the work of Vygotsky, characterize the products of the field of psychology, identify if there are reports of Vygotsky summaries, characterize the concepts of adjectives used in the productions, provide subsidies to reflect the advances this theory and trace the historical trajectory of its course. For this we carried out a meta-synthesis of academic productions in Brazilian graduate in the years 2007-2011, the bench theses and dissertations from CAPES. The procedures are characterized by contextualization of production per area of knowledge, where four descriptors, socio-historical, socio-cultural, historical-cultural and historical-social were used; identifying the production of psychology; and by analysis of summaries, coupled with different spellings of the name of the author. Finally, we performed a theoretical analysis section theses marked with the socio-historical adjective coupled with different spellings of Vygotsky. The results indicate that the knowledge area with the highest number of productions in all adjectives is that of education. The field of psychology has a larger number of productions with the socio-historical adjectives, placing second in the historical-cultural adjective. The socio-cultural and socio-historical adjectives show no approach to Vygotskian theory for examining abstracts. The spellings used more in psychology were: Vigotski and Vygotsky. The spelling and adjectives adopted feature was pending very emphasized aspects with preponderance theme aspects the Vygotskian theory. The concepts of adolescence and / or youth, affection, ZPD mark discussions of theses analyzed, which linked to these concepts emphasize the use of the term socio-historical as fundamental to understanding the themes discussed, since this term indicates a overcoming the biological parameters as definitive.

Keywords: metasynthesis. Psychology. Vygotsky.

LISTA DE QUADROS

Quadro I. Banco de dados do descritor <i>histórico-social</i>	21
Quadro II. Amostra geral de todas as áreas de conhecimento, de descritor por ano de produção	49
Quadro III. Amostra específica – área da psicologia e descritores	50
Quadro IV. IES no descritor <i>sócio-histórica</i>	52
Quadro V. Subárea de conhecimento no descritor <i>sócio-histórica</i>	53
Quadro VI. Lócus de pesquisa no descritor <i>sócio-histórica</i>	53
Quadro VII. Procedimentos adotados com o descritor <i>sócio-histórica</i>	55
Quadro VIII. Teóricos adotados com o descritor <i>sócio-histórica</i>	56
Quadro IX. IES no descritor <i>histórico-social</i>	58
Quadro X. Procedimentos adotados com o descritor <i>histórico-social</i>	58
Quadro XI. Teóricos evidenciados no resumo com o descritor <i>histórico-cultural</i>	60
Quadro XII. Produções por ano com o descritor <i>histórico-cultural</i>	61
Quadro XIII. IES com o descritor <i>histórico-cultural</i>	61
Quadro XIV. Lócus de pesquisa com o descritor <i>histórico-cultural</i>	62
Quadro XV. Tipos de pesquisa com o descritor <i>histórico-cultural</i>	63
Quadro XVI. Número de teses e dissertações no descritor <i>histórico-cultural</i>	63
Quadro XVII. Subárea de conhecimento com o descritor <i>histórico-cultural</i>	63
Quadro XVIII. Procedimentos adotados com o descritor <i>histórico-cultural</i>	64
Quadro XIX. Teóricos apresentados nos resumos com o descritor <i>histórico-cultural</i>	65
Quadro XX. Resumo quantitativo dos quatro descritores	66
Quadro XXI. Porcentagem de representatividade dos quatro descritores	66
Quadro XXII. Teses do descritor <i>sócio-histórica</i>	67

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Total de produções com descritor <i>histórico-social</i> nos últimos cinco anos	24
Gráfico 2 – Ano de maior produção nas dez áreas com maior produção do descritor <i>histórico-social</i>	25
Gráfico 3 – <i>Histórico-social</i> – ano de 2011	26
Gráfico 4 – <i>Histórico-social</i> – ano de 2010	27
Gráfico 5 – <i>Histórico-social</i> – ano de 2009	28
Gráfico 6 – <i>Histórico-social</i> – ano de 2008	29
Gráfico 7 - <i>Histórico-social</i> – ano de 2007	30
Gráfico 8 – Total de produções com descritor: <i>sócio-cultural</i> nos últimos cinco anos	31
Gráfico 9 – Ano de maior produção nas dez áreas com maior produção do descritor <i>sócio-cultural</i> .	31
Gráfico 10 – <i>Sócio-cultural</i> – ano de 2011	32
Gráfico 11 – <i>Sócio-cultural</i> – ano de 2010	33
Gráfico 12 – <i>Sócio-cultural</i> – ano de 2009	34
Gráfico 13 – <i>Sócio-cultural</i> – ano de 2008	35
Gráfico 14 – <i>Sócio-cultural</i> – ano de 2007	36
Gráfico 15 – Total de produções com descritor: <i>sócio-histórica</i> nos últimos cinco anos	37
Gráfico 16 – Ano de maior produção nas dez áreas com maior produção do descritor <i>sócio-histórica</i>	37
Gráfico 17 – <i>Sócio-histórica</i> – ano de 2011	38
Gráfico 18 – <i>Sócio-histórica</i> – ano de 2010	39
Gráfico 19 – <i>Sócio-histórica</i> – ano de 2009	40
Gráfico 20 – <i>Sócio-histórica</i> – ano de 2008	41
Gráfico 21 – <i>Sócio-histórica</i> – ano de 2007	42
Gráfico 22 – Total de produções com descritor: <i>histórico-cultural</i> nos últimos cinco anos	43
Gráfico 23 – Ano de maior produção nas dez áreas com maior produção do descritor <i>histórico-cultural</i>	43
Gráfico 24 – <i>Histórico-cultural</i> – ano de 2011	44
Gráfico 25 – <i>Histórico-cultural</i> – ano de 2010	45

Gráfico 26 – <i>Histórico-cultural</i> – ano de 2009	46
Gráfico 27 – <i>Histórico-cultural</i> – ano de 2008	47
Gráfico 28 – <i>Histórico-cultural</i> – ano de 2007	48
Gráfico – 29 – Grafias de Vigotski versus ano de produção com o descritor <i>sócio-histórica</i>	54
Gráfico – 30 – Grafias de Vigotski versus ano de produção com o descritor <i>histórico-social</i>	59

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. MÉTODO	19
2.1. Procedimento na busca e análise de informações	20
3. A PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA E OS DESCRITORES	24
4. 3. 1. Caracterização das produções nas diversas áreas de conhecimento.	24
3.1.1. <i>Histórico-social</i>	24
3.1.2. <i>Sócio-cultural</i>	30
3.1.3. <i>Sócio-histórica</i>	36
3.1.4. <i>Histórico-cultural</i>	42
5. A PSICOLOGIA E AS GRAFIAS DE VIGOTSKI: ANÁLISE DE RESUMOS	49
4.1. Delimitando a amostra: a psicologia.	49
4.2. As grafias de Vigotski na psicologia.	50
4.2.1. Descritor: <i>sócio-histórica</i> .	51
4.2.2. Descritor: <i>sócio-cultural</i> .	56
4.2.3. Descritor: <i>histórico-social</i> .	57
4.2.4. Descritor: <i>histórico-cultural</i> .	60
6. A ADJETIVAÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA E AS GRAFIAS DE VIGOTSKI NA PSICOLOGIA: ANÁLISE DAS TESES	67
5.1. Vigotski e os conceitos apropriados pelos autores nos capítulos teóricos de suas teses.	68
5.2. Vigotski e as grafias utilizadas.	74
5.3. Vigotski e a abordagem <i>sócio-histórica</i>	76
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
8. REFERÊNCIAS	80
9. APÊNDICE	83

INTRODUÇÃO

A psicologia sócio-histórica tem suas raízes na teoria de Vigotski (1996), a qual tem sido revisitada de diversas formas (BOCK, 1999; LA TAILLE; OLIVEIRA; DANTAS, 1992; LUCCHI, 2006; MOLON, 2011, 1999; SARMENTO, 2006; SILVA, 2003). A proposta de uma nova psicologia por Vigotski privilegia a visão do indivíduo em sua totalidade, articulando mente e corpo e a relação do sujeito com a sociedade (FREITAS, 2003).

Pesquisa de Freitas (1994) destaca que em 1974 já se ouvia falar em Vigotski no Brasil. Seus entrevistados, que eram educadores de Estados do Sudeste, produziam seus saberes com a adjetivação "sócio-histórica". As razões do interesse em Vigotski estavam na curiosidade do que ocorria na União Soviética ou por serem militantes de esquerda. Ambientes de censuras também na União Soviética justificam a dificuldade de divulgação da obra desse autor, que levou mais de 20 anos para seu pensamento ser difundido (FREITAS, 1994).

Esse contexto permitiu, do ponto de vista histórico, as diferentes leituras da obra de Vigotski. No Brasil podem ser compreendidas tendo em mente as seguintes razões: a origem russa de Vigotski, as dificuldades emergentes da tradução de seus escritos e o caráter de incompletude de sua obra.

Sabemos que Lev Semionovitch Vigotski nasceu na Rússia em 1896, em uma família culta e com boas condições financeiras, aprendeu assim desde muito cedo a poesia e o interesse pelos estudos, sendo seus primeiros focos de interesse a literatura e o teatro, graduou-se em direito e foi professor de psicologia e história em Shanyavski (MOLON, 2009; PRESTES, 2010). Sua morte prematura em 1934, vítima de tuberculose, tem sido apontada como um dos motivos do modo incompleto dos escritos de Vigotski. No entanto, se destaca que seu pensamento trouxe grandes contribuições, em especial à psicologia. (MOLON, 2003; OLIVEIRA, 1992; PRESTES, 2010).

As contribuições de Vigotski têm sido destacadas e desenvolvidas por muitos estudiosos. O principal argumento dos autores diz respeito à tentativa de superar a predominância da biologicidade, uma vez que, a teoria vigotskiana permite um olhar atento aos fatores sociais, culturais e históricos, considerando-os tão determinantes e complexos como os biológicos.

Esses estudos destacam a concepção de Vigotski sobre a formação do homem como dependente de sua cultura, abarcando a historicidade e a sociedade em que vive. (BOCK, 1999;

DUARTE, 2000; FREITAS, 1994, 2002, 2003; LA TAILLE; OLIVEIRA; DANTAS, 1992; LUCCI, 2006, MATHEUS, 2009; MOLON, 1999, 2009, 2011; SARMENTO, 2006; SAWAIA, 2006; SILVA, 2003; OLIVEIRA, 1992; PRESTES, 2010; PRESTES; TUNES, 2010, 2012; TULESKI, 2000; VYGOTSKY, 2004).

Essa amplitude e complexidade de pensamento ganha contornos específicos a depender da ênfase que se queira defender. Assim, as adjetivações *histórico-cultural*, *sócio-histórica*, *sócio-cultural* e *histórico-social* se caracterizam como as mais utilizadas e foram destacadas no estudo de Molon (2003). As ênfases podem estar no funcionamento intrapsicológico; no funcionamento interpsicológico; ou ainda, na relação dialética das dimensões intra e interpsicológica.

A teoria vigostkiana tem auxiliado no debate das mais diversas temáticas, sendo crescente o interesse por este autor e o número de publicações acerca de sua teoria (MOLON, 2011; SILVA, 2003). Segundo Molon (2011), o caráter inacabado da obra de Vigotski é fator principal que dá margem às diferentes interpretações de sua teoria, como vemos a seguir:

A complexidade das elaborações conceituais de Vygotsky (1993, 1995, 1996, 2000, 2001) aponta para a necessária prudência relacionada à eleição de uma única categoria de análise – como atividade, consciência, sentido, significado – e exige o tensionamento e a consideração dos aspectos interconstitutivos das múltiplas dimensões – individual, social e histórica, coletiva – para a compreensão do sujeito e da subjetividade (MOLON, 2011, p. 617).

Outro fato que os autores destacam para a profusão de delineamentos diferentes da obra de Vigotski é a tradução dos escritos deixados por Vigotski. Nesse sentido, adicionam-se à censura russa, os interesses dos países que estavam importando essa concepção de sujeito, de psicologia. As traduções diretas e as indiretas, como no caso brasileiro, foram marcadas por esses dois aspectos. Ressaltamos que as traduções do nome de Vigotski, escrito com y-y advém do russo para o inglês e com i-i do russo para o espanhol.

Nesse sentido, Prestes (2010) destaca em seu estudo as razões políticas e os erros de tradução dos textos vigostkianos. Assim destaca a autora:

Na atividade tradutória, as versões em outras línguas podem ajudar, mas, muitas vezes, podem complicar mais ainda a tarefa do tradutor. Por exemplo, em algumas traduções a expressão *atividade de brincar* foi traduzida como *brinquedo*; *obutchenie* como *aprendizagem*; *retch* como *linguagem*; *tvortchestvo* como *arte*. Todos esses conceitos são de suma importância para o campo educacional, mas sofreram com a falta de cuidado nas traduções,

acarretando distorções na interpretação das idéias de Vigotski (PRESTES, 2010, p.109).

Vimos acima que as concepções foram modificadas, o que resulta uma compreensão diferente do proposto pelo autor. Além da difícil tarefa de tradução, o aspecto de censura imposto aos escritos de Vigotski colocaram em risco suas ideias. Muitos textos ficaram sob tutela da família e ainda se encontram sem divulgação.

E, finalmente, pode-se afirmar que a edição russa que Bezerra traduziu para o português foi a que sofreu alterações. Um bom exemplo disso é que, no texto original de 1926, no final do capítulo XIX, há uma citação do livro *Literatura e revolução* de Lev Davidovitch Trotski³². Na edição da Martins Fontes o nome de Trotski sequer aparece e o longo trecho citado de sua obra está integrado ao texto como se fosse do próprio Vigotski. Essa falha não se verifica na edição de *Psicologia pedagógica* publicada pela Artmed a partir da edição argentina, organizada por Guillermo Blanck, com tradução do espanhol para o português feita por Cláudia Schilling: o nome de Trotski não foi omitido e a longa citação de um de seus textos está entre aspas. Além disso, na nota nº11 referente ao capítulo XIX, Blanck comenta que, nas edições estadunidenses, a citação de Trotski também foi omitida (BLANCK apud VIGOTSKI, 2003, pp. 305-306). (PRESTES, 2010, p. 125)

As diferentes grafias de Vigotski parecem estar vinculadas às diversas traduções e alterações da obra vigotskiana: y-y e i-i parecem ser as mais utilizadas. No entanto, apresentam-se também grafias com y-i, ou i-y. Adjetivações e diferentes grafias demarcam a pluralidade de formas resultantes das releituras das ideias de Vigotski. Devem ser consideradas ainda o ambiente acadêmico e o contexto político em que essas ideias floresceram.

Um desses ambientes que permitiu abrir uma das portas de entrada das ideias de Vigotski no Brasil foi a Psicologia Social pelas mãos da Profa Dra Silvia Lane. A história dessa acadêmica será decisiva na leitura que estabeleceu: professora brasileira, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, onde ministrava aulas de psicologia e difundia os fundamentos da psicologia Social, participou da criação de associações como a ALAPSO (Associação Latino Americana de Psicologia) e, no Brasil, a ABRAPSO (Associação Brasileira de Psicologia Social) (BOCK; GONÇALVES, 2006; SAWAIA, 2006).

Autora de destaque nos estudos da psicologia social brasileira, Silvia Lane, foi uma das pioneiras a incorporar as idéias de Vigotski à realidade brasileira, divulgando trabalhos, contextualizando-os. Assim verificamos no texto a seguir:

Sílvia já discutia textos dos três expoentes da referida escola, Vygotsky, Luria e Leontiev, e Rey e Golder lhe permitiram aprofundar essas leituras, apresentando-lhe textos ainda inéditos no ocidente, e fazendo críticas tanto à leitura interacionista quanto reflexológica que a obra deles recebia nos EUA e no Brasil. “Vygotsky, Luria e Leontiev oferecem uma riqueza de análise sobre o processo de constituição do psiquismo na materialidade histórica de cada sociedade, o que não implica na perda da criatividade humana”. (Lane, 1995:56). Com essa frase, Sílvia sintetiza a importante contribuição deles ao movimento da obra laneana na direção de uma teoria que situa a análise do psiquismo humano na história e na sociedade, porém sem perder o sujeito e a sua atividade transformadora (SAWAIA, 2006, p. 94).

Fornecendo um ar revolucionário ao pensamento existente na época acerca da psicologia social, Sílvia Lane trouxe grandes contribuições às práticas relacionadas à psicologia social.

Nos três textos de sua autoria, Sílvia reafirma que o objeto da Psicologia Social é o homem no conjunto das relações sociais, naquilo que lhe é específico e de sua criação como aquilo que é manifestação grupal e social; apresenta a emoção como uma categoria analítica central da análise e desenvolvimento da consciência e à constituição do psiquismo. Aplica, na plenitude a proposição de Vygotsky de que “a transformação social é ato ético e estético” (...) “e que a Psicologia pode e deve contribuir para que as pessoas se tornem sujeitos de sua história, compreendendo que essa história não é individual, mas social” (Lane, 1995). (SAWAIA, 2006, p. 95).

O enfoque acerca da constituição do sujeito relacionada ao social e a uma compreensão deste como protagonista de sua história foi uma grande contribuição de Vigotski à psicologia de sua época. Seus leitores e interlocutores são unânimes em destacar esse aspecto. Essa compreensão estava de acordo com as inquietações e tensões que a sociedade brasileira vivia:

Vygotsky surge na psicologia num momento significativo para a nação russa. Logo após ter-se consolidado a revolução, emerge uma nova sociedade, que, conseqüentemente, exige a constituição de um novo homem. Nesse sentido, a primeira missão que a Revolução imprimiu para a psicologia foi a análise dos problemas de aplicação prática. Por sua formação humanista e sua bagagem cultural, Vygotsky reunia as condições necessárias para idealizar uma nova concepção de Educação, Pedologia (ciência da criança) e Psicologia (LUCCI, 2006, p.4).

A entrada de Vigotski na psicologia por sua vez, também surgiu em resposta a necessidades e conflitos da época. A proposta de Vigotski abarcava uma nova psicologia, distante

de reducionismos e próxima às questões sociais, que busca superar a fragmentação da investigação psicológica.

Na futura sociedade, a psicologia será na verdade, a ciência do homem novo. Sem ela a perspectiva do marxismo e da história da ciência seria incompleta. No entanto, essa ciência do homem novo será também psicologia. Para isso já hoje mantemos suas rédeas em nossas mãos. Não é preciso dizer que essa psicologia se parecerá tão pouco com a atual como conforme as palavras de Spinoza, a constelação do Cão se parece com ao cachorro, animal ladrador (*Ética teorema 17, Escolio*) (VYGOTSKY, 2004, p. 417).

Vigotski (2004) propõe o estudo da psicologia dialética, afirmando a união dos processos psíquicos e fisiológicos. Sendo a psiquê não algo transcendental e distante, mas em ligação com o material, com o corpo. Para Vigotski (2004) a cisão entre esses universos, a tentativa de compreender os fenômenos psicológicos de forma separada, era um dos problemas enfrentados pela psicologia. Esse método torna os fenômenos incompreensíveis e distintos, o que levaria a um problema metodológico.

No entanto, Vigotski (2004) atenta para um erro muito frequente na compreensão desta unicidade, ou seja, o de conceber que os processos físicos e psíquicos unem-se mecanicamente e que o estudo da dialética dar-se-ia pelo estudo desta união mecânica. Para Vigotski, a nova psicologia – a psicologia dialética – propõe que os processos fisiológicos e psíquicos são constituídos de naturezas e substâncias diferentes, mas que se formam de modo integrado, (in)dissociados e não devem ser separados.

A proposta de uma nova psicologia por Vigotski privilegia a visão do indivíduo em sua totalidade, articulando mente e corpo e a relação do sujeito com a sociedade (FREITAS, 2003).

Realizar um estudo de configuração histórica das leituras da obra de Vigotski no Brasil deve considerar, a nosso ver, as releituras a partir de equívocos de tradução, de ausências, de adulterações, de incompletude e de interesses acadêmicos, que por sua vez, estão vinculados a interesses ético-políticos da produção da psicologia como ciência. Tarefa necessária e difícil. Esse estudo aceitou o desafio e pretende mapear e descrever como esse movimento tem ocorrido na produção da pós-graduação brasileira.

Destacam-se cinco trabalhos que sistematizaram as ideias de Vigotski: Oliveira (1992), Freitas (1994), Tuleski (2000), Duarte (2000) e Sarmiento (2006). Essa última, em sua tese, discute a teoria de Vigotski a partir de publicações acadêmicas. Seu trabalho se caracteriza por

realizar uma leitura do que se produziu em artigos, dissertações e teses acerca da teoria vigotskiana entre os anos de 1986 a 2001 no Brasil (SILVA, 2003).

Em seu estudo, Silva (2003), entende que compreender o momento histórico de produção das publicações atuais acerca da teoria vigotskiana pode revelar demarcações que esta teoria vem apresentando. O marxismo e o recorte histórico do materialismo são defendidos como fundamentais em alguns autores. Esses destacam, por exemplo, a proibição que algumas publicações de Vigotski sofreram na URSS, sob o regime Stalinista, enfatizando a relação intrínseca entre produção de conhecimento e momento histórico.

Portanto, as diferentes leituras de Vigotski e, conseqüentemente, da psicologia sócio-histórica refletem o momento histórico e singular em que estão sendo produzidas, uma vez que, os fenômenos humanos estando em constante mudança, as produções acerca deles também refletem este processo (FREITAS, 2002). Diferentes leituras de uma mesma teoria podem ser observadas também, devido às diversas traduções feitas da mesma. A esse respeito, por exemplo, o estudo de Prestes e Tunes (2012) analisa três livros de Vigotski e suas traduções na Rússia, União Soviética e no Brasil. Esta análise evidencia as alterações feitas no processo de tradução que comprometem as ideias do autor original.

Ressaltam-se os estudos de Sarmiento (2006) e Prestes e Tunes (2012), os quais focalizam a teoria vigotskiana e as produções científicas acerca dela. O primeiro estudo analisa três das adjetivações em foco neste estudo, são elas: *sócio-histórica ou sócio-cultural* (utiliza-se destas como sinônimas) e *histórico-cultural*, as temáticas mais discutidas, os marcadores históricos da produção e sua relação com a área da psicologia.

Em consonância, o estudo de Prestes e Tunes (2010) problematiza e investiga as traduções pelas quais passou a obra de Vigotski, através da discussão de conceitos, como por exemplo, *linguagem, brincar e aprendizagem*, conceitos centrais da teoria vigotskiana. Essa discussão é realizada tendo como base três livros de Vigotski (Psicologia da arte, Psicologia pedagógica e Pensamento e fala) e suas traduções no Brasil, União Soviética e Rússia. Essas são caracterizadas pela presença de adulterações da obra original no processo de tradução são elas: ausência de trechos da obra, inclusão de capítulos ou partes inexistentes na obra original e com traduções errôneas do russo para o português (PRESTES; TUNES, 2012). Por exemplo, a expressão atividade de brincar foi traduzida para o português como *brinquedo*.

Entendemos assim, a relevância dos estudos sobre as adjetivações que receberam a obra de Vigotski no Brasil nas diferentes áreas de conhecimento. Importante destacar o contexto de produção da psicologia sócio-histórica nesse cenário. Esta pesquisa pretende focalizar, por meio, de uma metassíntese a produção acadêmica da psicologia de Vigotski, utilizando-se para isto das adjetivações que receberam a sua teoria. Utilizam-se, especialmente, as dissertações de mestrado e teses de doutorado em Programas de Pós-Graduação, nos últimos cinco anos, na área da psicologia.

Entende-se que, a partir da metassíntese, podemos analisar a aplicabilidade da teoria em estudo, além de oferecer uma nova interpretação acerca das produções científicas inseridas no campo da psicologia vigotskiana (MATHEUS, 2009). Pode-se ainda, refletir os caminhos que direcionaram às diferentes leituras da psicologia sócio-histórica.

Assim, objetiva-se traçar um mapeamento da produção brasileira sobre a psicologia em relação às adjetivações da obra de Vigotski, identificando aspectos relevantes e lacunas. As questões deste estudo são: como as adjetivações da obra de Vigotski se relacionam com as áreas de conhecimento na Pós-Graduação brasileira? Como se apresentam nas produções as adjetivações que esta obra recebeu? Como se apresentam as produções na área da psicologia em relação às adjetivações? Quais são os temas, as metodologias e teóricos utilizados nessa perspectiva teórica? Quais são os avanços desta teoria em âmbito nacional? Que rumos desta perspectiva podem ser identificados nas produções científicas?

Desse modo, esta dissertação está assim apresentada: esse primeiro capítulo, de introdução, objetiva apresentar a questão e os objetivos da presente investigação; o segundo capítulo apresenta o percurso metodológico utilizado. A partir do terceiro capítulo, os resultados são apresentados: a catalogação da produção científica nas quatro adjetivações; no quarto capítulo, a área da psicologia combinada às grafias de Vigotski; no quinto capítulo discute as teses selecionadas no descritor *sócio-histórica*; e no sexto capítulo as considerações finais.

2. MÉTODO

O presente projeto utiliza os pressupostos teóricos e metodológicos da teoria vigotskiana, especialmente, no que diz respeito à produção do conceito. Conhecer qual o alcance e repercussão dessa forma de conhecimento é uma importante reflexão para crítica interna e externa. Realiza-se assim uma metassíntese da produção acadêmica e científica das produções, que se utilizam da teoria de Vigotski, brasileiras em teses e dissertações, demarcando aspectos privilegiados em determinado momento e lugar (FERREIRA, 2002; TRANCOSO, 2012). Para tanto, nós utilizamos da técnica de metassíntese qualitativa, a qual permite a integração de dados científicos, alcança poder estatístico e relações de causa e efeito (MATHEUS, 2009). Permite ainda verificar o alcance e atualidade das abordagens teóricas.

A metassíntese qualitativa é definida como uma integração interpretativa de achados qualitativos (derivados de estudos fenomenológicos, etnográficos, da teoria fundamentada nos dados e outros) que são a síntese interpretativa de dados. Essas integrações vão além da soma das partes, uma vez que oferecem uma nova interpretação dos resultados. A nova interpretação não pode ser encontrada em nenhum relatório primário de investigação, pois são inferências derivadas do fato de todos os artigos terem se tornado uma amostra, como um todo (MATHEUS, 2009, p. 544).

O procedimento da metassíntese se faz importante para o aprofundamento e avanço do conhecimento. Segundo Spósito (2009), para produção de conhecimento, nos mais diversos campos do saber, não se pode prescindir do esforço sistemático de inventariar e fazer balanço sobre aquilo que foi produzido, uma revisão bibliográfica apurada, atentando a determinado período de tempo e área de abrangência. O procedimento da metassíntese permite vislumbrar a relevância, apropriação teórica e utilização do aporte teórico para intervenções ou novas formulações.

Inicialmente, em fase de contextualização da produção optou-se por realizar uma busca por meio dos descritores similares: *histórico-social*, *sócio-histórico*, *histórico-cultural* e *sócio-cultural*, realizando uma bibliometria, técnica quantitativa e estatística que fornece índices de produção científica (FONSECA, 1986), bem como abordar as questões referentes à apropriação conceitual da teoria vigotskiana, refletindo seus pressupostos epistemológicos.

Os descritores escolhidos, *histórico-social*, *sócio-histórico*, *histórico-cultural* e *sócio-cultural*, evidenciam uma variedade nas formas de caracterização da teoria vigotskiana (SARMENTO, 2006; SILVA, 2003). No entanto, tais derivações ou denominações são reveladoras, segundo Sarmiento (2006), da falta de uma unicidade na denominação da teoria de Vigotski. A autora informa que Ferreira (1996) adota a adjetivação histórico-cultural, Molon (1999) adota as adjetivações, sócio-histórico ou sócio-cultural, enfatizando que tais adjetivações são utilizadas com a finalidade de abordar a teoria vigotskiana, seja para enfatizar um dos aspectos de sua obra: o cognitivo ou o social. Este último pode ainda ter a denominação de cultural.

Ainda que as diferentes caracterizações e derivações na denominação da referida teoria apresentem uma diversidade de nuances, nos interessa aqui a correlação de tais descritores com a teoria vigotskiana, uma vez que, suas diferentes nuances, leituras ou mesmo desdobramentos da teoria em estudo são alvo de nosso estudo.

2.1. Procedimento na busca e análise de informações

Para o levantamento bibliográfico e produção do banco de dados, desenvolve-se uma fase que denominamos de contextualização da produção. Nessa, utiliza-se para busca de informações o banco de teses do site da CAPES. Os descritores escolhidos formam as diferentes adjetivações que a teoria de Vigotski recebeu no Brasil: *histórico-social*; *sócio-cultural*; *histórico-cultural*; *sócio-histórica*. Esses descritores foram utilizados com o auxílio da ferramenta do site que oferece resultados a partir da busca pela expressão exata, ou seja, não fazem parte desta amostra as teses e dissertações que contenham derivações dos descritores escolhidos, por exemplo: sem hífen (histórico social), sem acento (socio-historica) ou com a ordem das palavras invertidas (cultural-social).

As produções de teses e de dissertações têm a delimitação temporal de 2007 a 2011, sendo elaborada uma planilha por ano de cada descritor. Desse modo, cada descritor permite a visualização de cinco quadros por ano, vinte quadros e gráficos ao total com todos os descritores, e o gráfico geral. Parte dessa contextualização está no Capítulo 3.

A seguir, apresentamos como um exemplo, o fragmento de quadro com os resultados referentes ao descritor, *histórico-social* no ano de 2011. O critério de busca selecionou, nesta

primeira etapa, a expressão exata *histórico-social*, devendo este estar presente no resumo, palavras-chave ou título, utilizando como filtro o ano de 2011.

Quadro I - Banco de dados do descritor *histórico-social* no ano de 2011.

Autor	Título	Área de Conhecimento
<u>Adélia Dieb Ubarana.</u>	Em que contextos aprenderam a ensinar os professores que propiciam aprendizagens pertinentes à alfabetização?	Educação
<u>Ademir da Silva Costa.</u>	Demandas do momento ambiental por áreas verdes em Fortaleza	Desenvolvimento e meio ambiente
<u>Adir da Luz Almeida.</u>	Viajando pelo agridoce toque da ciência (o serviço de Ortofrenia e Higiene Mental no Rio de Janeiro de 1930: seus efeitos na escola, família, comunidade)	Educação

Fonte: Autora, 2013.

Esta primeira fase de contextualização da produção científica brasileira pretende inserir o debate das produções com as quatro adjetivações no contexto de diversas áreas do conhecimento, como da educação, história, sociologia, dentre outras. Ainda nesta etapa produz-se um panorama acerca de quais áreas de conhecimento produzem mais, com qual adjetivação, qual o percurso anual desta produção e total nos cinco anos (2007 a 2011). Para tanto, identificam-se autor, título, ano e área de conhecimento.

A seguir, confecciona-se o gráfico ano *versus* área de conhecimento. Estes dados nos informam que as áreas de maior produção deste descritor no ano de 2011, por exemplo, pertencem às áreas de: educação, história, letras, linguística, sociologia e outras.

Na segunda etapa, foram selecionados os trabalhos identificados na área de conhecimento da psicologia, uma vez que, psicologia e educação se mostram enquanto áreas de maior produção acadêmica que fazem referência à teoria vigostkiana (SARMENTO, 2006). Portanto, esta fase focalizou-se no estudo referente à área da psicologia com os trabalhos selecionados a partir dos quatro descritores para posterior análise dos resumos. A análise dos resumos pautou-se pelos seguintes fatores: 1) catalogação do período, programa, área de conhecimento, autor, subárea de conhecimento; 2) classificação no resumo, do tipo de pesquisa, tema, objetivo, teoria,

metodologia, instituição de ensino superior; lócus de pesquisa; 3) presença de Vigotski como autor de referência e autores de interlocução presentes no resumo.

Na terceira etapa, foram selecionados os trabalhos dos quatro descritores que apresentaram a presença da palavra Vigotski em suas diferentes grafias no resumo, as quais são: Vigotski, Vygotsky, Vigotsky e Vygotski. Nesta etapa foi realizada a identificação no resumo, os autores de referência e de contraste e no capítulo teórico a forma com a qual são conceituadas as diferentes adjetivações e suas vinculações com Vigotski. As repercussões teóricas, metodológicas e práticas do uso desta perspectiva teórica na psicologia brasileira são aspectos que serão abordados com os dados analisados nos resumos em conjunto com a análise do capítulo teórico.

Na última fase de análise, foram selecionadas as teses provenientes dos resultados do descritor *sócio-histórica*, assim foram analisados os capítulos teóricos, a fim de aprofundar a discussão acerca da teoria vigotskiana e suas releituras. Os descritores *sócio-cultural e histórico-social* apresentaram pouca relação com a teoria de Vigotski. Detectaram-se dois resumos de dissertações com a presença do descritor *sócio-cultural* e, no segundo descritor, três dissertações e apenas uma tese. Esses dois descritores ainda apresentam pequeno índice de publicação na área de conhecimento da psicologia em relação aos demais¹.

A escolha pela análise do capítulo teórico das teses e não das dissertações deve-se, especialmente, pelo caráter de produção teórica que deve caracterizar uma tese. Assim, optou-se pela análise de todas as teses dos descritores, com maior número de produções e, com maior índice da correlação de seus resumos com as grafias de Vigotski.

Foram encontradas duas dificuldades: uma listagem de produções muito extensas de teses e dissertações para análise. Para superá-las foram descartadas dissertações e teses repetidas. A segunda é o acesso dificultado ou não acesso a cópias de parte do material selecionado, através dos meios virtuais. Esta dificuldade foi dimensionada logo no início do processo, sendo contatado o pesquisador como forma de minimizá-la.

Por último, destaca-se o uso da análise de conteúdo (BARDIN, 1988) da produção científica da psicologia com as quatro adjetivações em estudo na pós-graduação brasileira na área de psicologia. Este tipo de análise refere que: o material escolhido seja relacionado aos objetivos, que os critérios de seleção da amostra sigam um único tema e mesmo procedimento, de forma que ao final o material selecionado corresponda aos objetivos traçados (SARMENTO, 2006).

¹ Enfatizamos também que devido a não completude do banco de dados do descritor *histórico-cultural*, o mesmo não foi selecionado para esta fase de análise de capítulos teóricos.

Este recurso de análise permitirá a produção de um panorama das temáticas em estudo correlacionadas com a teoria vigotskiana e seus diferentes autores.

A repercussão desta investigação aponta para a realização de um mapeamento da produção da psicologia que se utiliza das adjetivações sócio-histórica, histórico-cultural, histórico-social e sócio-cultural, em âmbito nacional, a produção de um banco de dados da produção sobre psicologia sócio-histórica na produção acadêmica nacional no período analisado e a disponibilização de subsídios para análise crítica do referencial teórico em estudo.

Desta forma, compreende-se que instrumentos utilizados usualmente pela metodologia quantitativa podem ser integrados a um olhar qualitativo, não sendo assim metodologias opostas, mas sim que possuem especificidades. Nosso objeto de estudo, produção acadêmica e científica da psicologia na perspectiva teórica de Vigotski, requer uma primeira abordagem quantitativa a fim de identificar o universo de sua produção, seguida de uma análise qualitativa com intuito de sintetizá-la, refletindo sobre seus elementos constitutivos, avanços e desafios.

3. A PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA E OS DESCRITORES.

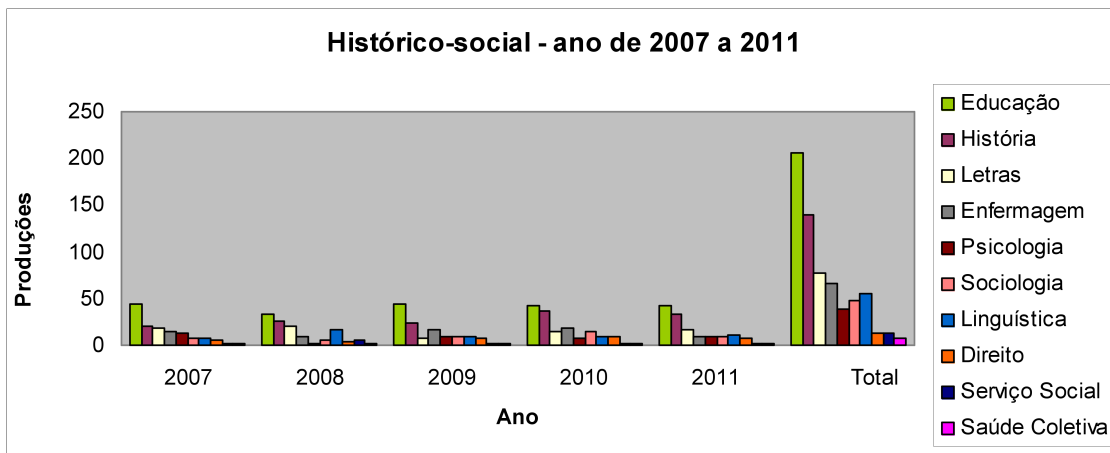
Neste capítulo serão abordadas as seguintes questões: como as adjetivações da obra de Vigotski se relacionam com as áreas de conhecimento na Pós-Graduação brasileira? Como se apresentam nas produções as adjetivações que a obra de Vigotski recebeu? Como se apresentam as produções na área da psicologia em relação às adjetivações? Deste modo apresentamos a seguir por descritores os resultados acerca da produção brasileira.

3. 1. Caracterização das produções nas diversas áreas de conhecimento.

3.1.1. *Histórico-social*

Este descritor apresenta a seguinte configuração: maior produção na área da educação; o ano de 2007 indica uma importante produção nas dez áreas de conhecimento; a psicologia está quinto lugar no ranking de produções, como se observa a seguir:

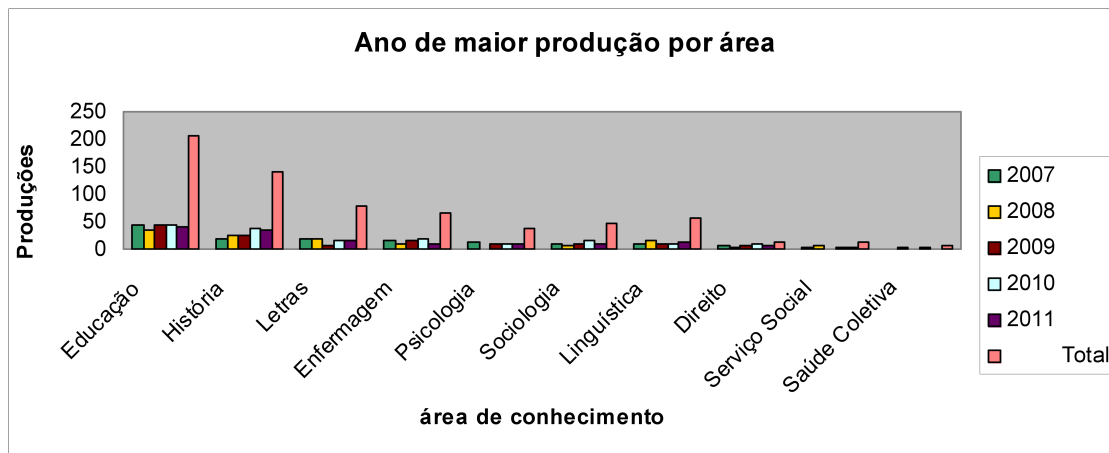
Gráfico 1 – Total de produções com descritor *histórico-social* nos últimos cinco anos.



Fonte: autora, 2013.

Este total de produções também foi relacionado com o ano de maior produção em cada área. O gráfico abaixo apresenta a movimentação deste descritor por ano em cada área de conhecimento, o ano de maior e o de menor produção.

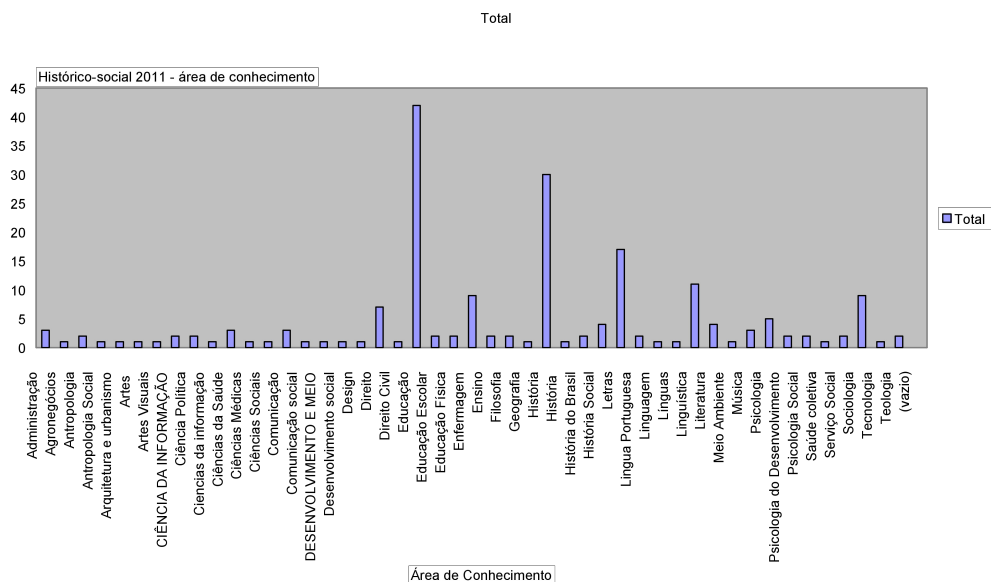
Gráfico 2 – Ano de maior produção nas dez áreas com maior produção do descritor *histórico-social*.



Fonte: autora, 2013.

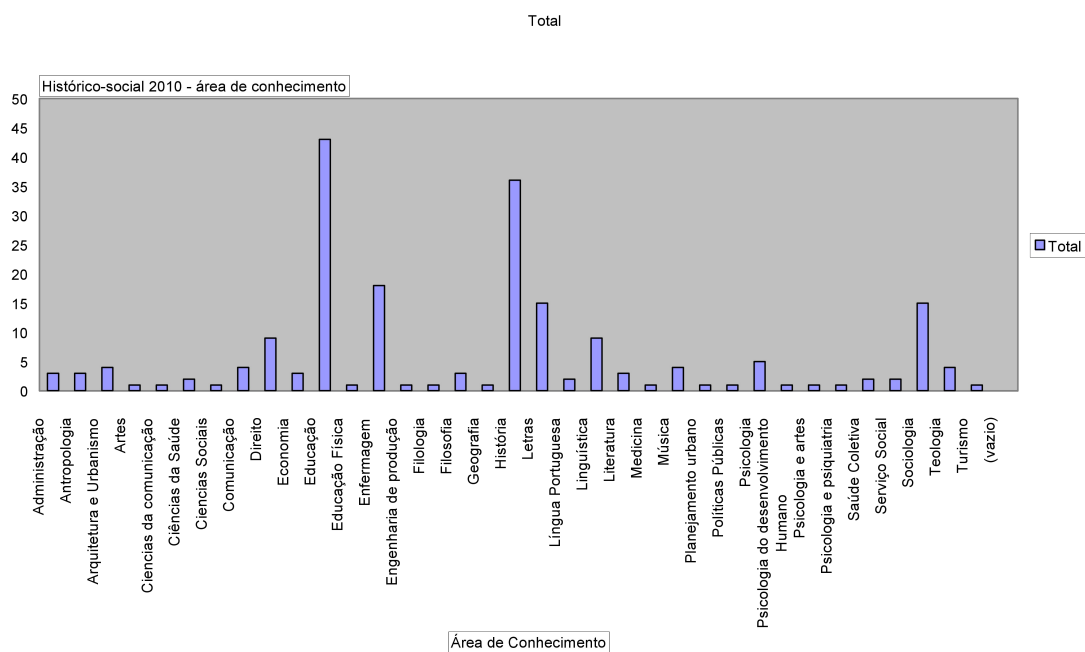
O gráfico acima demonstra que os anos de 2007 e 2010 são os de maior produção na maioria das áreas. O ano de 2009 apresenta uma queda importante na produção na área de letras.

A produção do referido descritor por ano de produção se apresentou da seguinte forma: em 2011 obtivemos 196 produções. Por exemplo: a psicologia produziu 9 trabalhos.

Gráfico 3 – *Histórico-social* – ano de 2011.

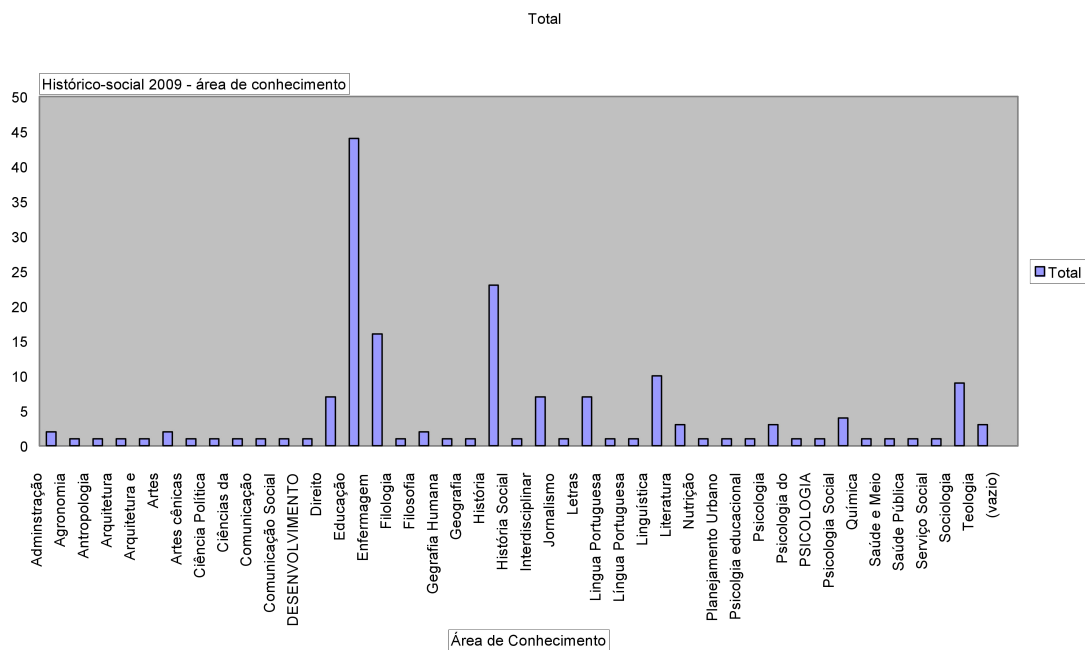
Fonte: Autora, 2013.

Seguindo a ordem decrescente por ano, temos agora o ano de 2010. Obtivemos como resultado do descritor *histórico-social* no ano de 2010, 203 teses e dissertações com, sendo que a maioria destas produções está inserida na área de conhecimento da educação com 43 produções. Neste ano a psicologia aparece novamente em oitavo lugar com um total de oito produções, como se observa a seguir:

Gráfico 4 – *Histórico-social* – ano de 2010.

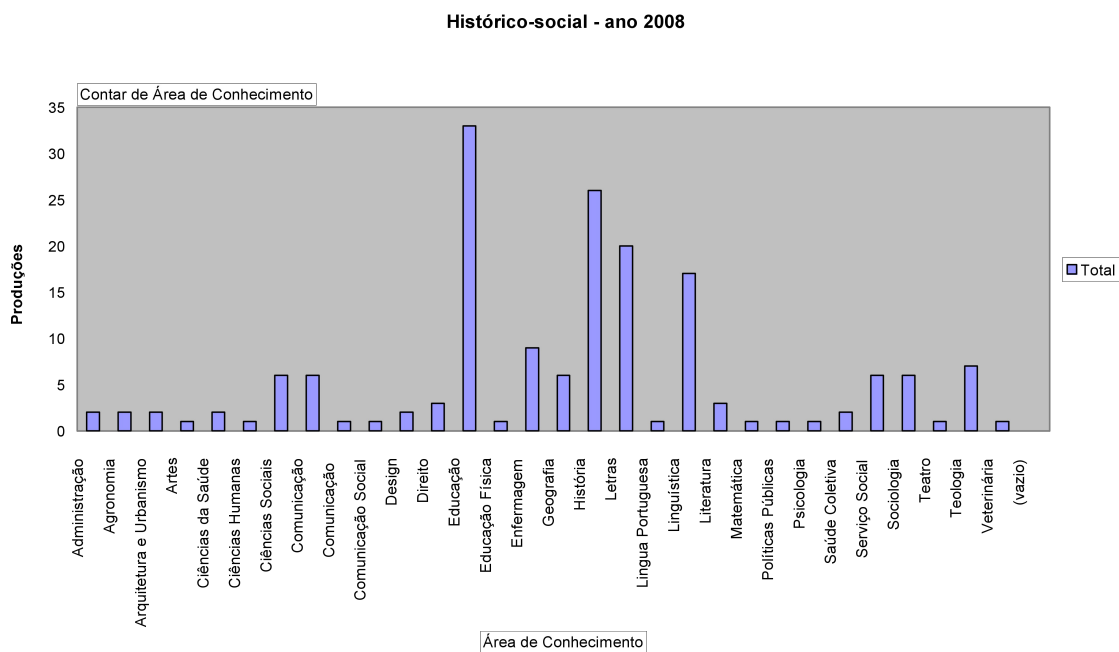
Fonte: Autora, 2013.

No ano de 2009, este descritor contabilizou 168 produções, entre teses e dissertações. As áreas de maior produção foram: educação, com 44 produções, história com 20 e letras com 19. A psicologia aparece em sexto lugar com nove produções, nas subáreas da psicologia do desenvolvimento humano, social e institucional, como se apresenta a seguir:

Gráfico 5 – *Histórico-social* – ano de 2009.

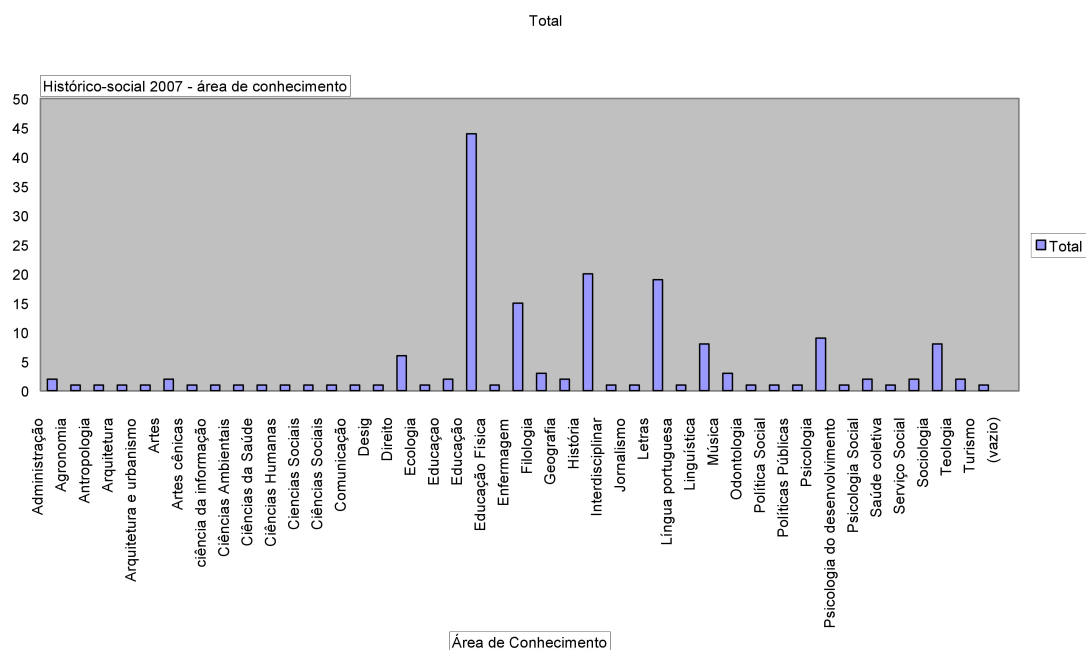
Fonte: Autora, 2013.

O ano de 2008 caracterizou-se por uma produção de 171 trabalhos, a maior área em produção é a educação com um total de 33 produções, em sequência aparecem a área de história, letras e linguística. A área de conhecimento da psicologia representa-se com apenas uma produção. Observe estes aspectos no gráfico abaixo:

Gráfico 6 – *Histórico-social* – ano de 2008.

Fonte: Autora, 2013.

Ainda no descritor *histórico-social* o último ano analisado, o de 2007. Neste ano foram produzidas 173 teses e dissertações com este descritor. No índice de produção a área da educação permanece em primeiro lugar com 44 produções, seguida da história com 20 produções e letras com 19. A área da psicologia aparece em quinto lugar com 12 produções, estas dentre as subáreas de psicologia social e psicologia do desenvolvimento humano. Veja abaixo:

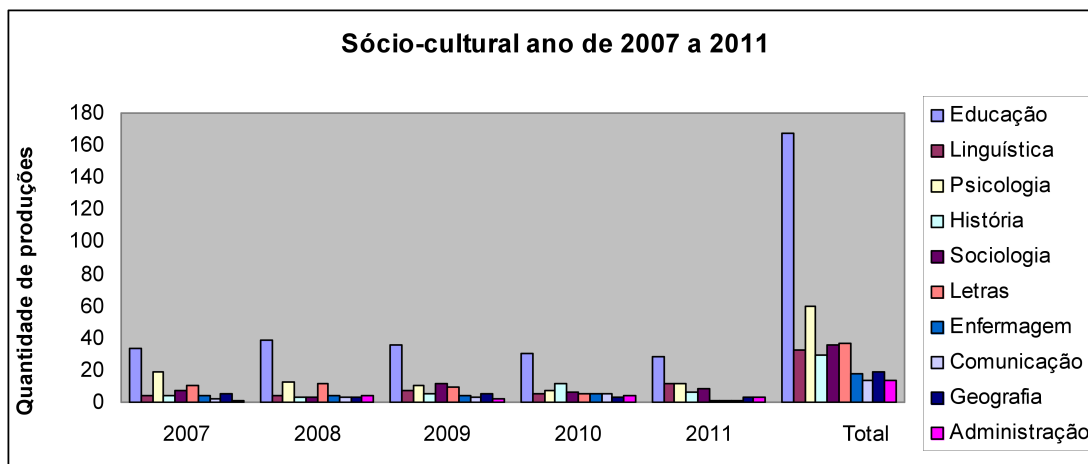
Gráfico 7 - *Histórico-social* – ano de 2007.

Fonte: Autora, 2013.

Desta forma, pode-se afirmar que o descritor *histórico-social* identifica a área de educação como a que mais produziu (206 produções) nos cinco anos analisados, seguida das áreas de: história com 140 e letras com 78. A área da psicologia aparece em quinto lugar com 39 produções.

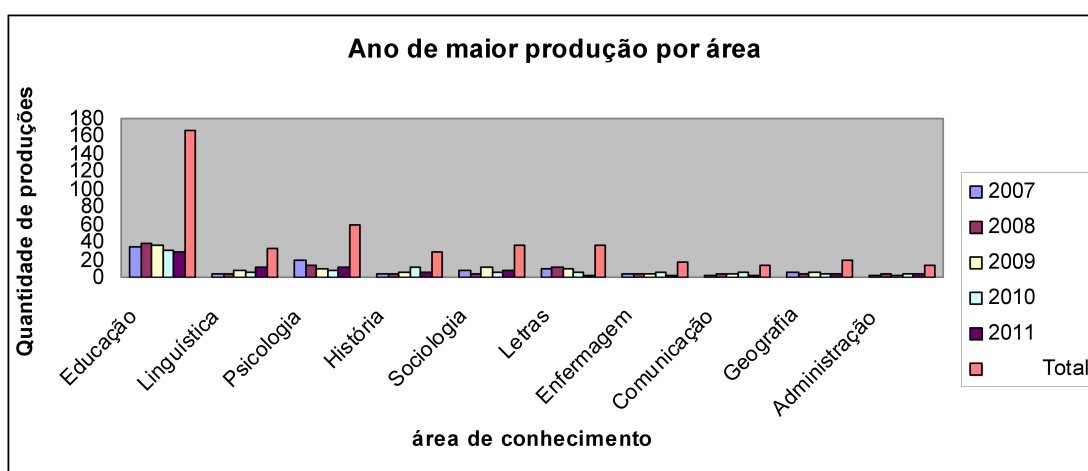
3.1.2. *Sócio-cultural*

Este descritor apresenta maior produção na área da educação. No decorrer dos anos, não se apresenta um deles como destaque, observando-se assim uma diversidade no número de produções por ano a depender da área de conhecimento, como se observa a seguir:

Gráfico 8 – Total de produções com descritor: *sócio-cultural* nos últimos cinco anos.

Fonte: autora, 2013.

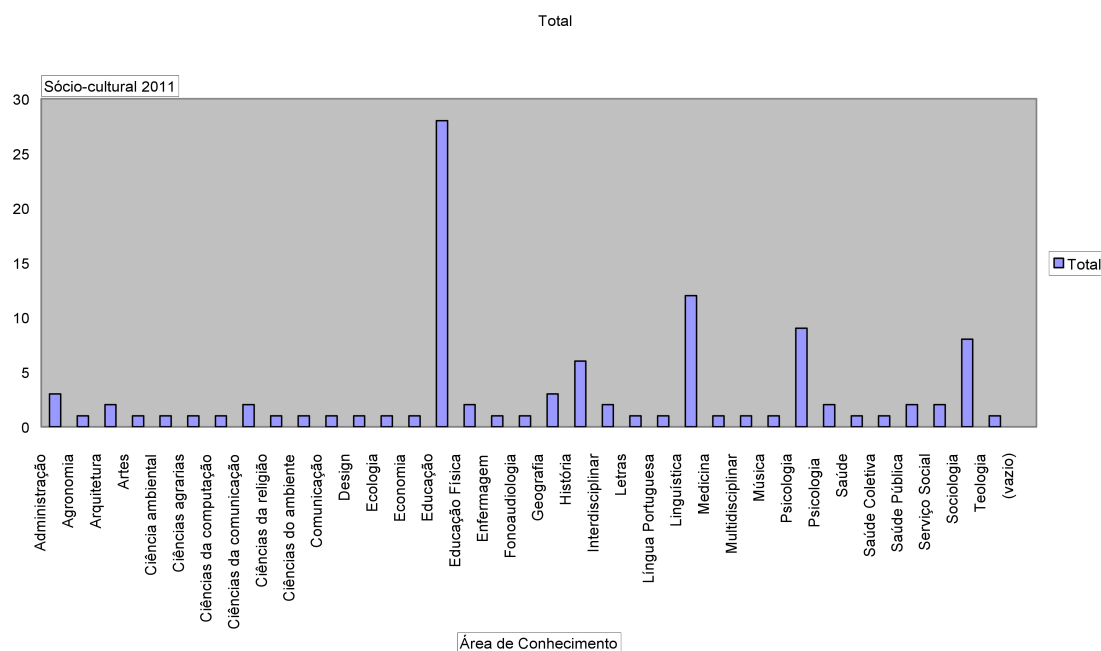
Desta forma observa-se que a área da educação apresenta-se como uma área de destaque no índice de produções em todos os anos, tendo maior produção no ano de 2008 e menor em 2010. A psicologia aparece aqui em segundo lugar no ranking de produções somando os cinco anos em estudo.

Gráfico 9 – Ano de maior produção nas dez áreas com maior produção do descritor *sócio-cultural*.

Fonte: Autora, 2013.

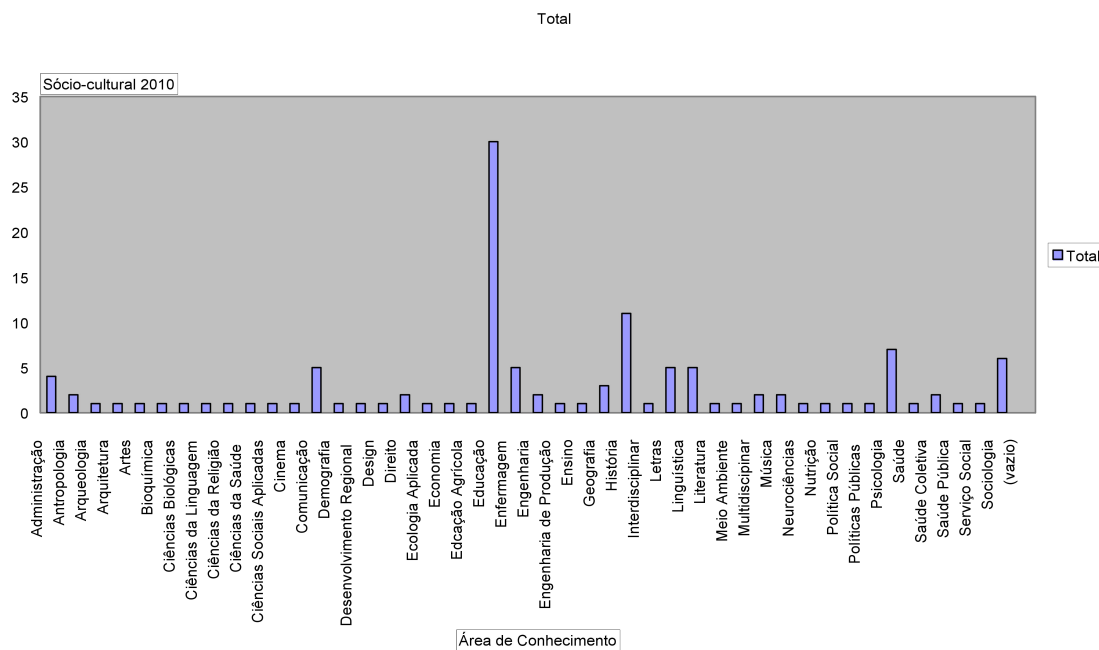
O ano de 2007 demonstrou-se como o ano de maior produção na área da psicologia, sendo o de 2010 o ano de menor produção, os anos de 2007 e 2008 apresentam-se como anos de grande produção para as áreas de psicologia, educação e história.

Gráfico 10 – *Sócio-cultural* – ano de 2011.



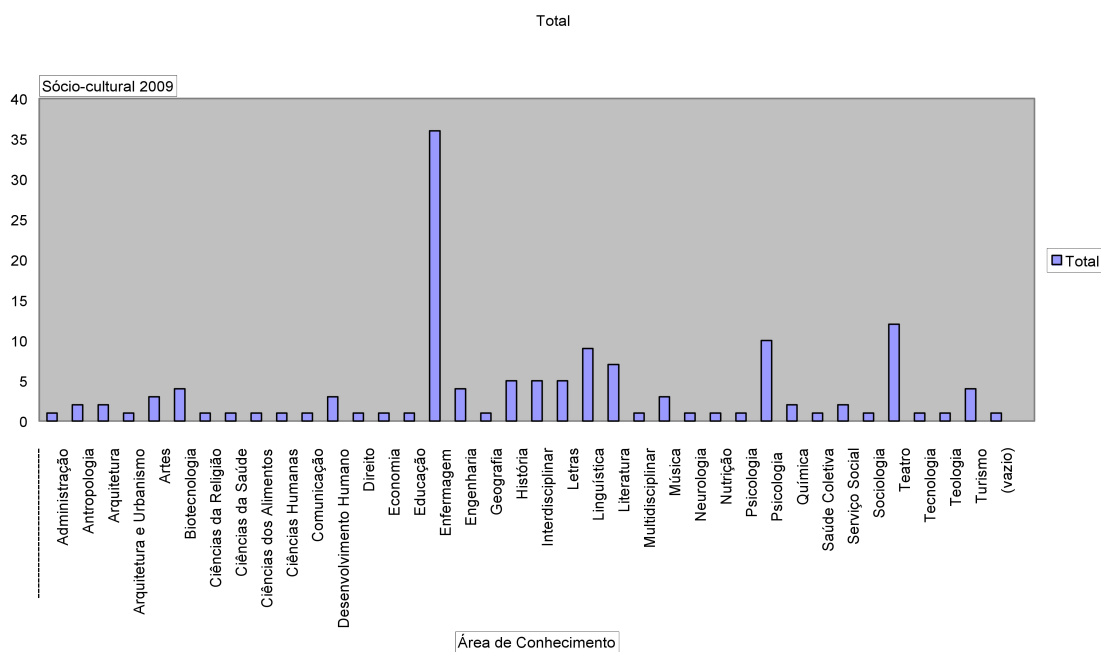
Fonte: Autora, 2013.

No descritor *sócio-cultural*, pôde-se observar que foi produzido no ano de 2011 um total de 104 trabalhos, entre teses e dissertações. Estando em primeiro lugar em número de trabalhos publicados a área da educação, e em terceiro a psicologia com um total de 11 trabalhos.

Gráfico 11 – *Sócio-cultural* – ano de 2010.

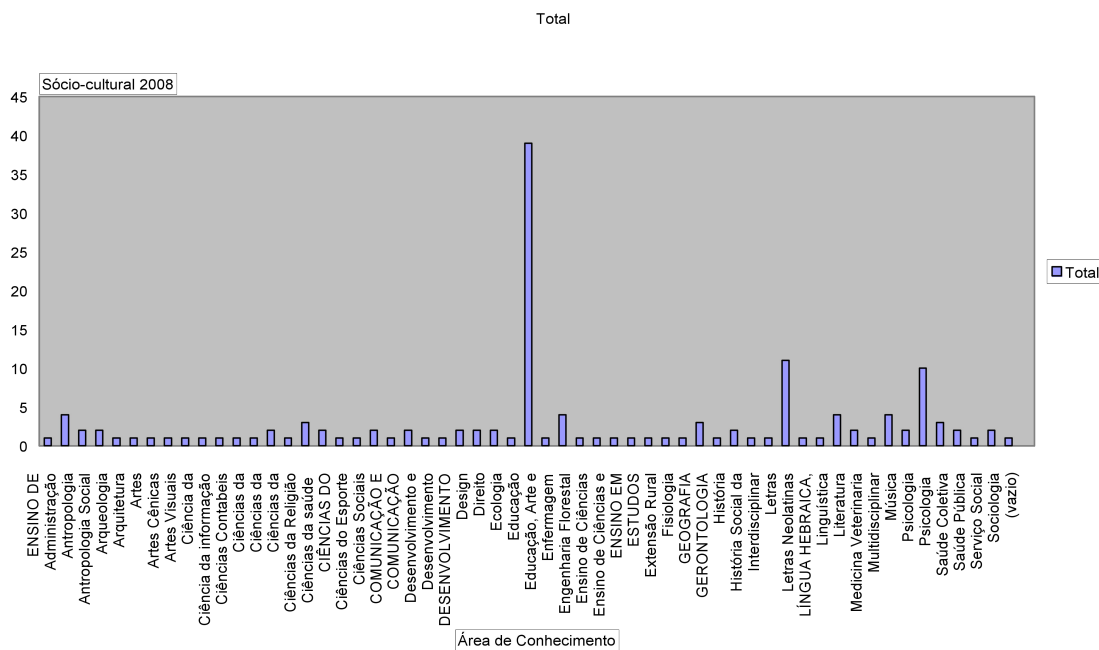
Fonte: Autora, 2013.

No ano de 2010 o número de produções é maior, observa-se com isso um decréscimo no número de trabalhos produzidos com este descritor, o qual totaliza no ano de 2010, 121 produções entre teses e dissertações. Aparecem com maior índice de produção as áreas de: educação, história, psicologia e sociologia. A psicologia apresenta neste ano sete trabalhos.

Gráfico 12 – *Sócio-cultural* – ano de 2009.

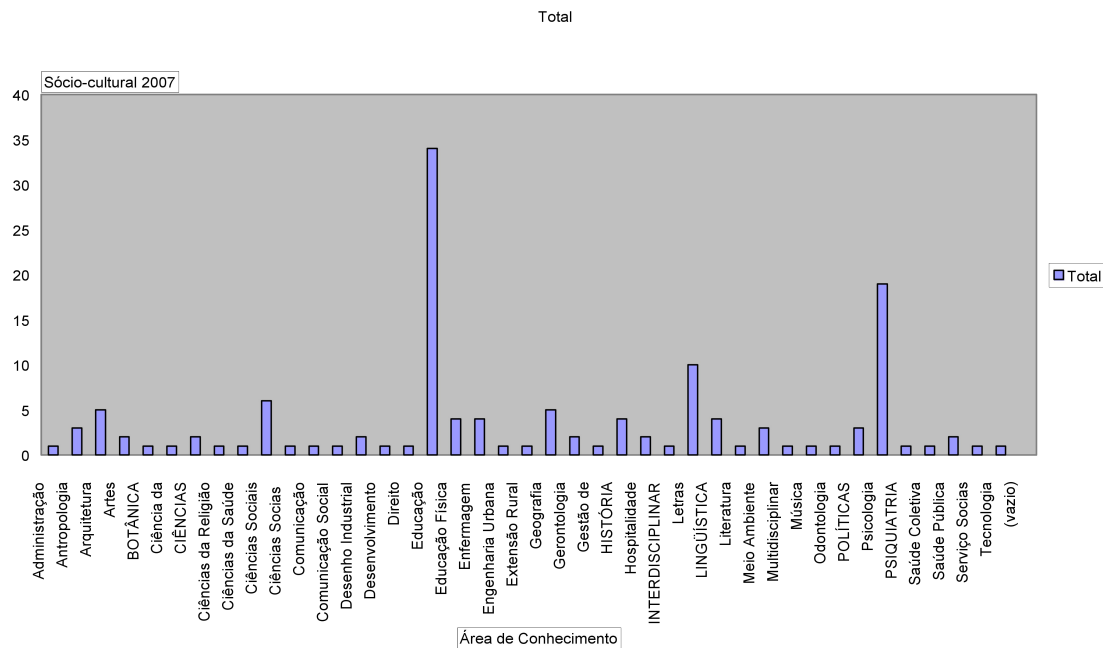
Fonte: Autora, 2013.

No ano de 2009 registram-se 138 produções entre teses e dissertações. Sendo as áreas de maior destaque no número de publicações: educação, sociologia, psicologia e letras. A área da psicologia apresenta neste ano um total de 12 produções e ocupa o terceiro lugar.

Gráfico 13 – *Sócio-cultural* – ano de 2008.

Fonte: Autora, 2013.

No ano de 2008, registram-se no descritor *sócio-cultural* 146, permanecendo o aumento de produções com o decrescer dos anos. Apresentam-se como áreas de maior destaque: educação, psicologia e letras. A área da psicologia aparece em segundo lugar com 13 trabalhos.

Gráfico 14 – *Sócio-cultural* – ano de 2007.

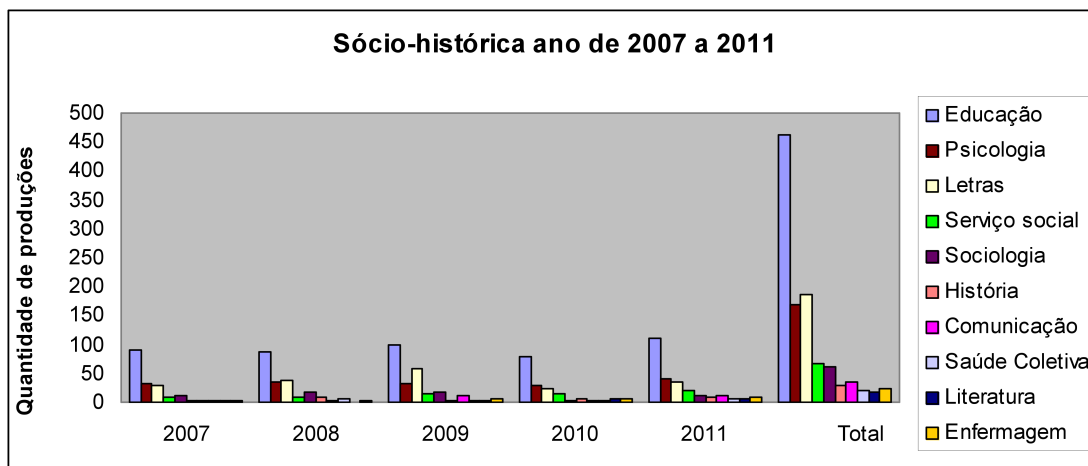
Fonte: Autora, 2013.

Registra-se neste ano de 2007, um total de 138 produções. Apresentam-se enquanto áreas de conhecimento com maior produção: educação, psicologia, letras e ciências sociais. A área de conhecimento da psicologia apresenta 19 trabalhos, maior número de produções desta área de conhecimento nos cinco anos apresentados com o descritor *sócio-cultural*. A área de conhecimento da educação aparece em lugar de destaque nos cinco anos, ocupando em todos eles o primeiro lugar em número de produções.

3.1.3. *Sócio-histórica*²

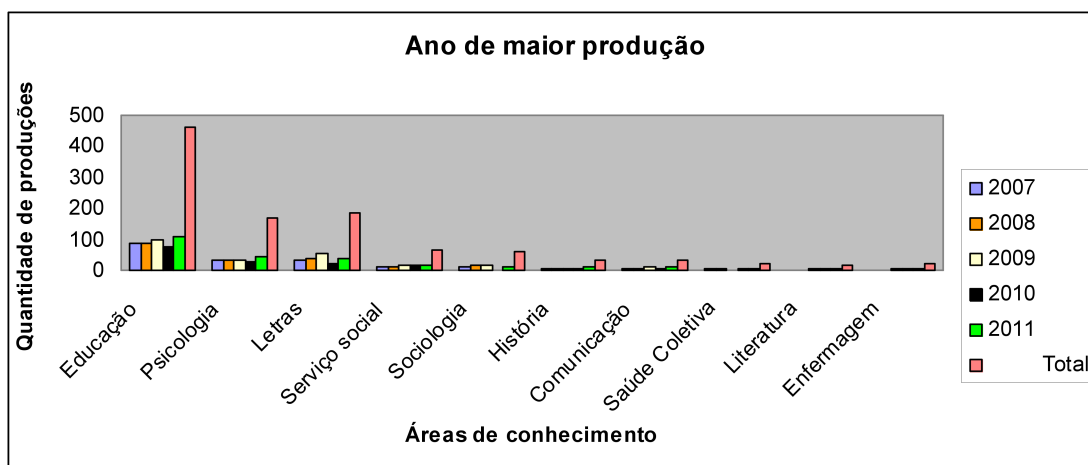
São características deste descritor: maior produção na área da educação; os resultados do ano de 2011 indicam um ano de importante produção nas dez áreas de conhecimento; a psicologia está em terceiro lugar no ranking de produções, como se observa a seguir:

² Optou-se por utilizar o termo: *sócio-histórica*, no feminino, por referir-se à psicologia e ou teoria, palavras femininas, sendo excluídas assim destes resultados palavras que a coloquem no masculino, como por exemplo: *fatores sócio-históricos*.

Gráfico 15 – Total de produções com descritor: *sócio-histórica* nos últimos cinco anos.

Fonte: Autora, 2013.

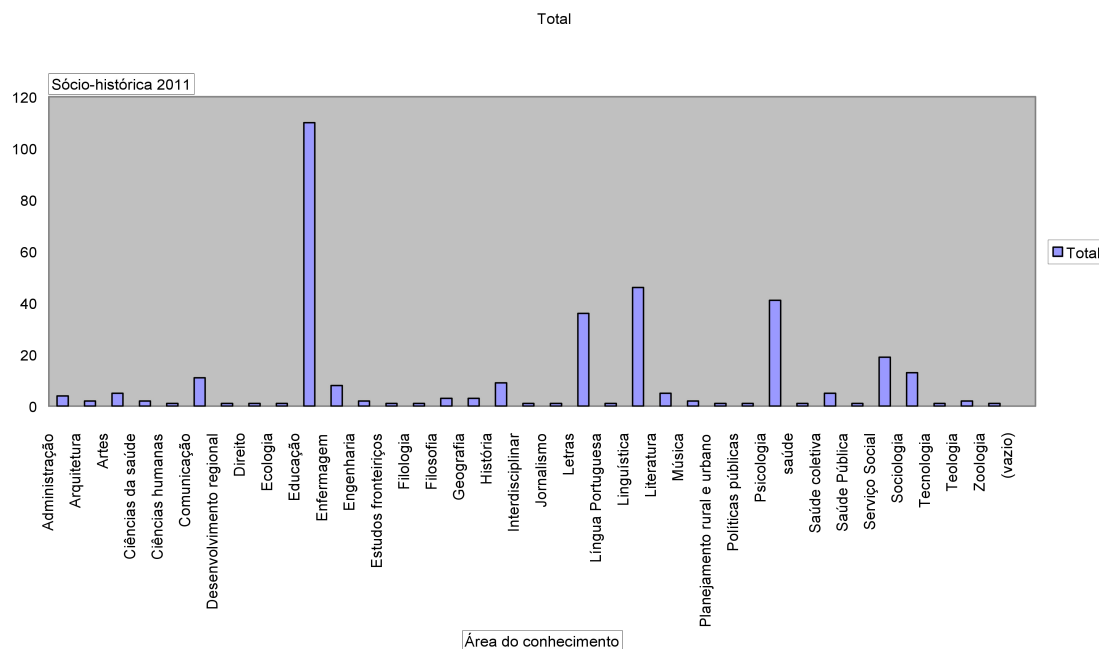
A área de conhecimento da psicologia aparece neste descritor em terceiro lugar e a área da educação permanece em lugar de destaque ocupando o primeiro lugar, ficando em último a área da literatura.

Gráfico 16 – Ano de maior produção nas dez áreas com maior produção do descritor *sócio-histórica*.

Fonte: autora, 2013.

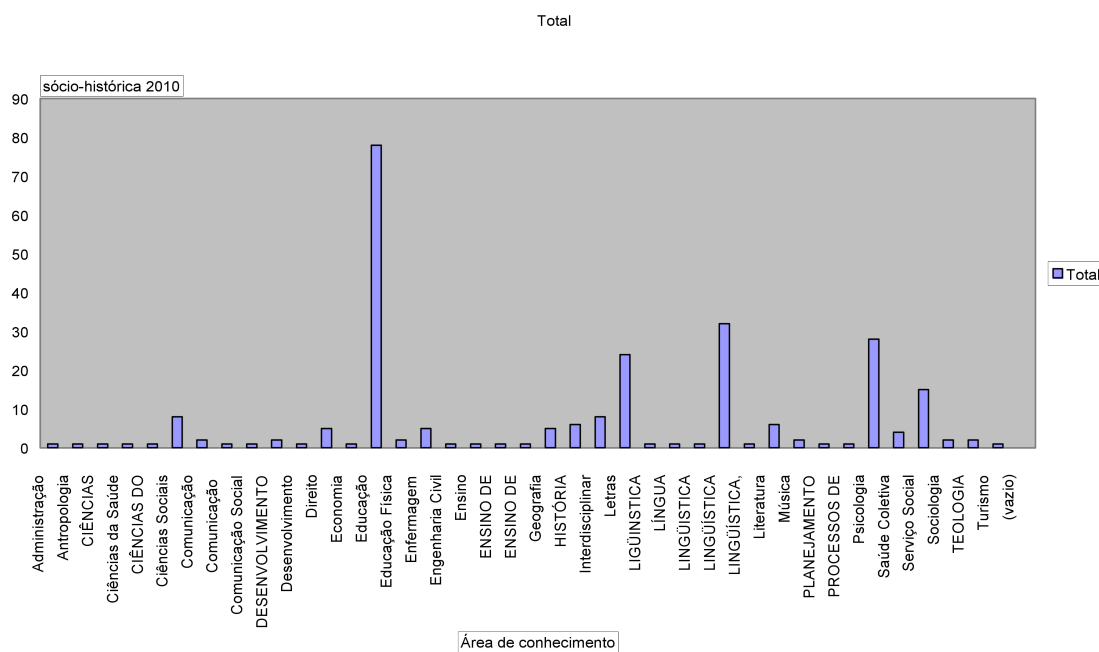
O ano de 2011 apresenta-se como um ano de destaque no índice de produções, assim como o ano de 2009, seguido do ano de 2010. Na área da psicologia observa-se certa homogeneidade no índice de produção nos cinco anos.

Gráfico 17 – *Sócio-histórica* – ano de 2011.



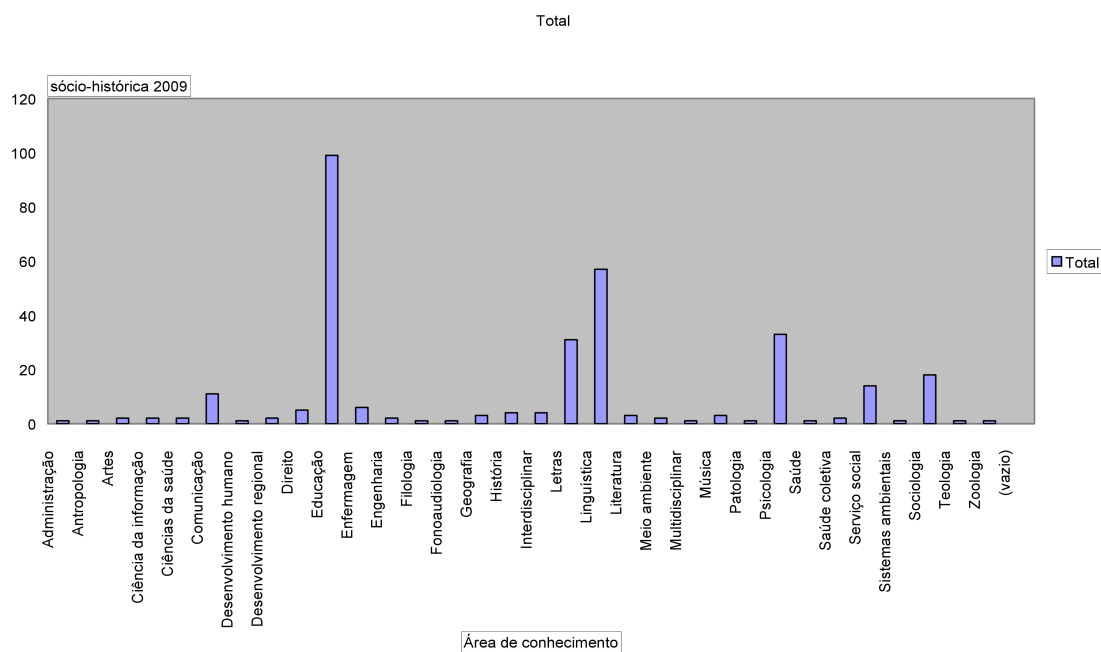
Fonte: Autora, 2013.

No ano de 2011, o descritor: *sócio-histórica* totaliza um montante de 343 produções. Sendo apontadas como áreas de maior produção: educação (110 produções), lingüística, psicologia e letras, estando assim a área da psicologia em terceiro lugar, apresentando um total de 41 produções entre teses e dissertações.

Gráfico 18 – *Sócio-histórica* – ano de 2010.

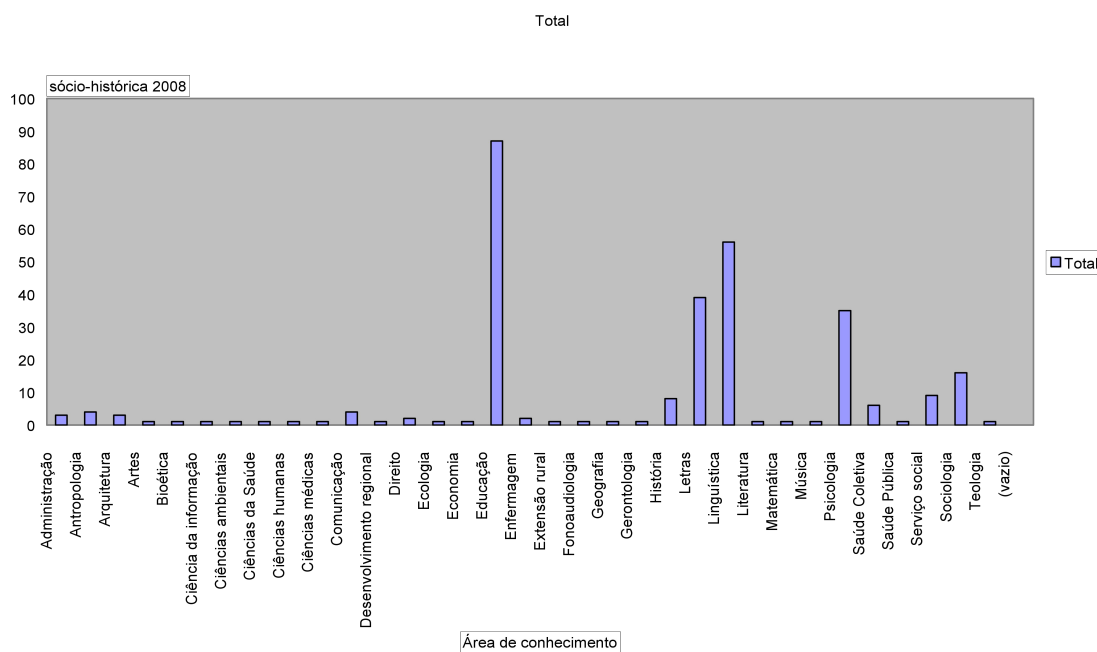
Fonte: Autora, 2013.

O número de produções diminuiu do ano de 2011 para o ano de 2010, sendo o total de produções em 256. As áreas de maior destaque em número de produções são: educação, linguística, psicologia e letras. Sendo a psicologia a ocupante do terceiro lugar no índice de produção, com um total de 28 produções.

Gráfico 19 – *Sócio-histórica* – ano de 2009.

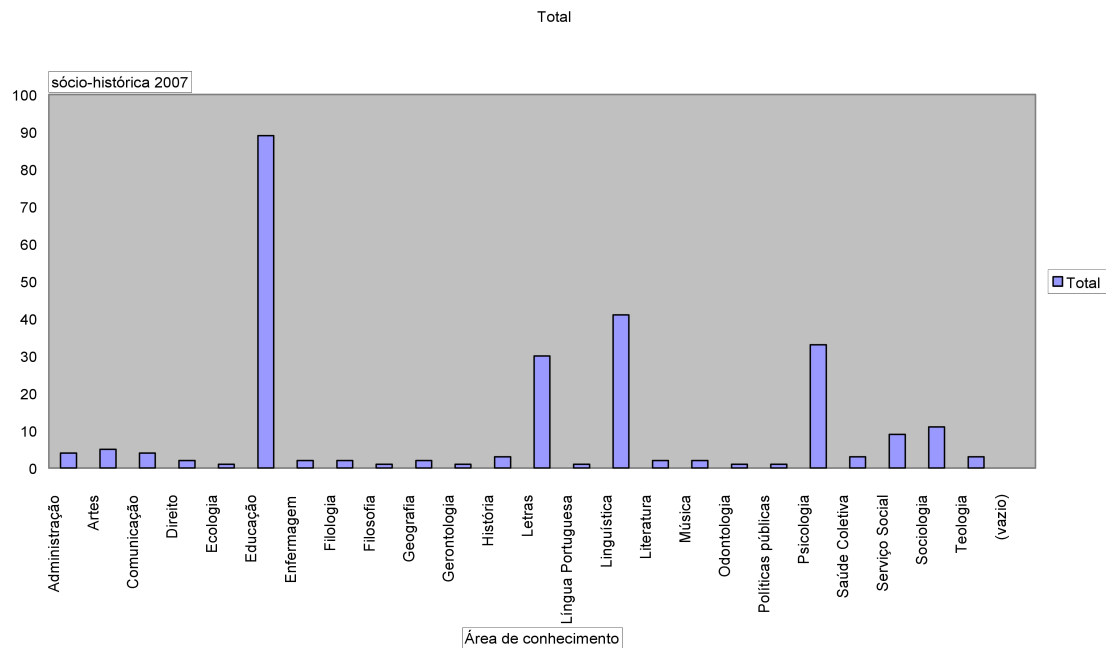
Fonte: Autora, 2013.

No ano de 2009, este descritor apresenta 316 produções entre teses e dissertações. A área de educação permanece em destaque, ocupando o primeiro lugar no índice de produção, em segundo aparece a linguística e em terceiro a psicologia, esta com um total de 33 produções. Do ano de 2010 ao de 2009, observa-se que o total de produções aumenta e o número de produções na área de psicologia também, passando de 28 produções para 33.

Gráfico 20 – *Sócio-histórica* – ano de 2008.

Fonte: Autora, 2013.

A área da educação permanece sendo destaque no número de produções. O total de produções no ano de 2008 com o descritor: *sócio-histórica* é de 293, o que representa um decréscimo de 13 produções. A área da psicologia aparece em quarto lugar com um total de 35 produções.

Gráfico 21 – *Sócio-histórica* – ano de 2007.

Fonte: Autora, 2013.

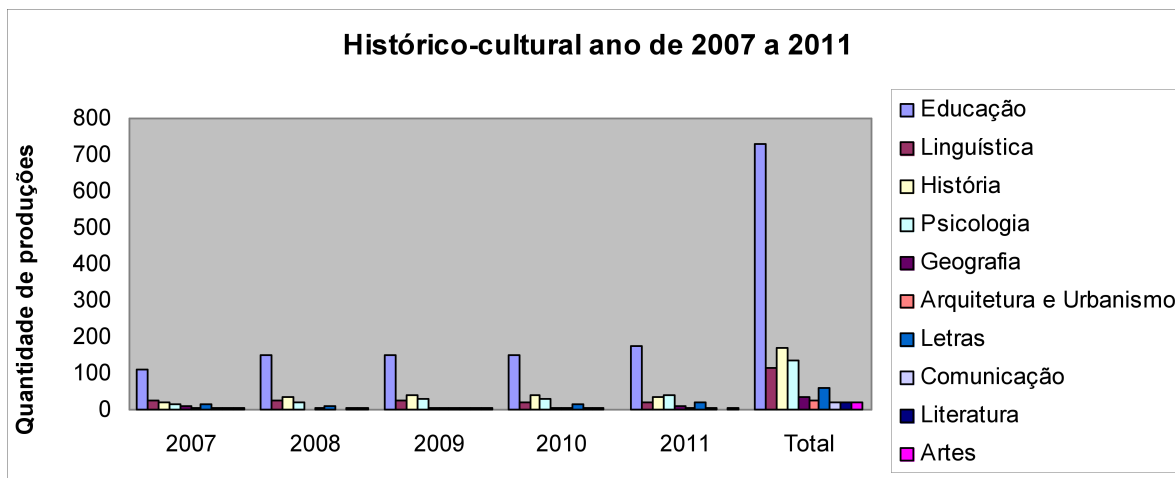
O ano de 2007 apresenta total de 253 produções. Sendo as áreas de maior destaque no índice de produção: educação, lingüística, psicologia e letras. A psicologia aparece aqui em terceiro lugar e conta com 33 produções. A área da educação ocupa o primeiro lugar em todos os anos deste descritor e a média de produções na área da psicologia está em torno de 30 produções.

Em síntese podemos afirmar que o descritor *sócio-histórica* é o mais utilizado na área de educação em relação às demais áreas, e a área da psicologia é a terceira área com maior produção acadêmica. Os anos de maior produção com a utilização deste descritor foram os anos de 2007 e 2010.

3.1.4. *Histórico-cultural.*

Este descritor apresenta-se da seguinte forma: tem como maior área de produção a educação, em sequência história e psicologia. O total de produções nas dez maiores áreas de conhecimento totaliza-se em 732 trabalhos. A amostra de produções deste descritor assemelhasse ao descritor, *sócio-histórica*, pelo grande contingente de trabalhos. Veja o gráfico abaixo:

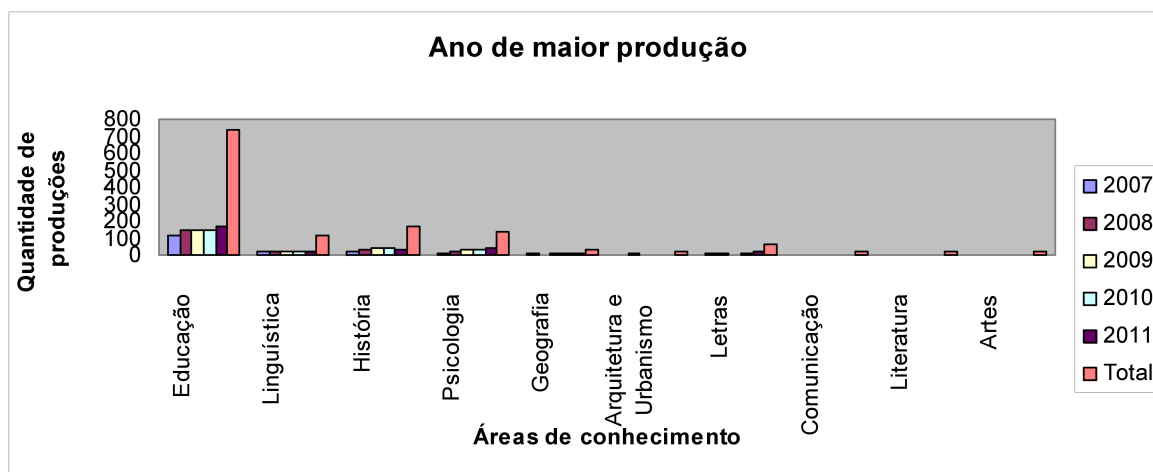
Gráfico 22 – Total de produções com descritor: *histórico-cultural* nos últimos cinco anos.



Fonte: Autora, 2013.

Dessa forma notamos que a área de educação aparece em destaque com grande número de produções em todos os descritores, e que as áreas que menos se aproximam deste descritor em estudo são: a área de artes, comunicação e literatura, pelo baixo número de produções.

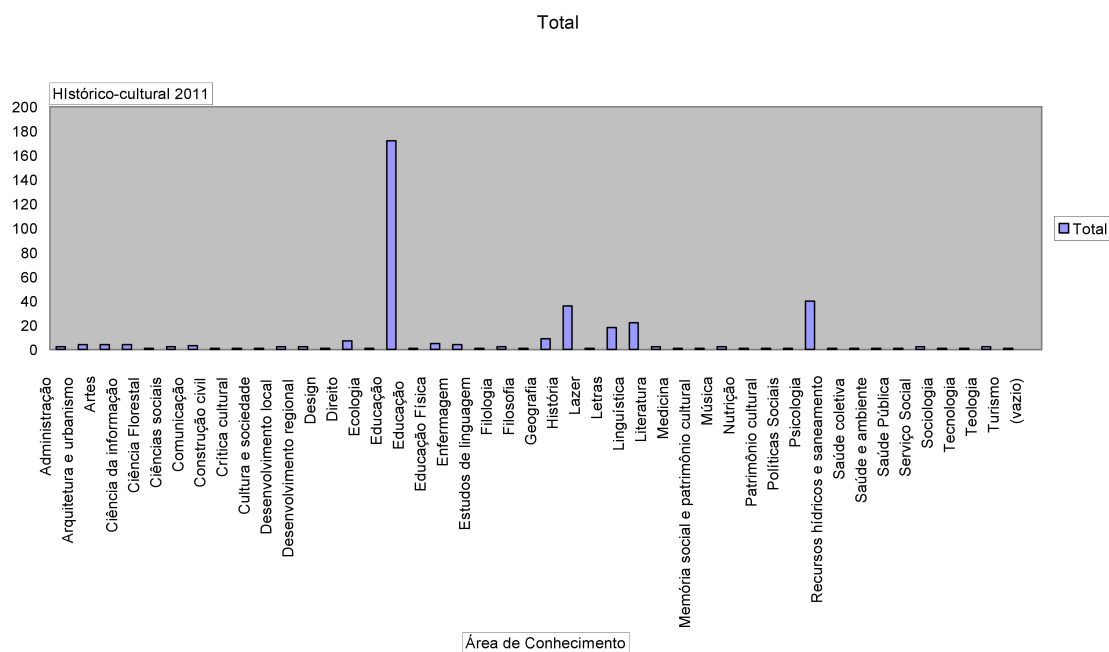
Gráfico 23 – Ano de maior produção nas dez áreas com maior produção do descritor *histórico-cultural*.



Fonte: Autora, 2013.

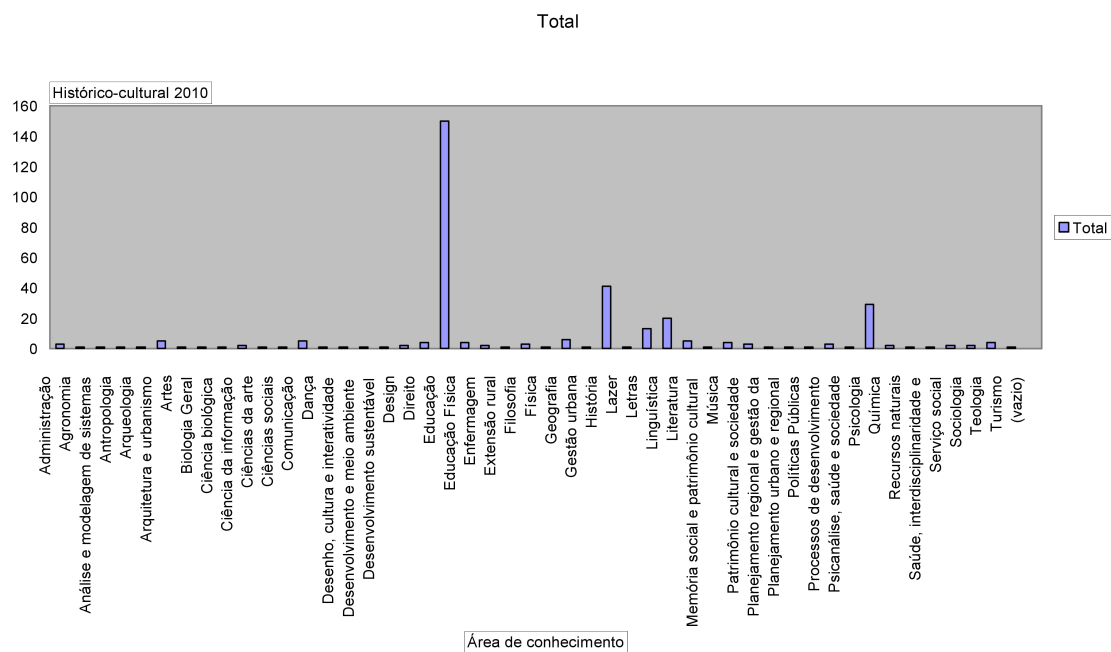
Observa-se pelo gráfico acima que não se demarcou um ano em especial de maior produção em todas as áreas por igual, de forma que nas áreas de maior produção como a de educação o ano de destaque foi o de 2011 com 173 trabalhos, já em história o ano de destaque foi o de 2010. Na área de psicologia o ano de destaque foi o de 2011 com 40 produções.

Gráfico 24 – *Histórico-cultural* – ano de 2011.



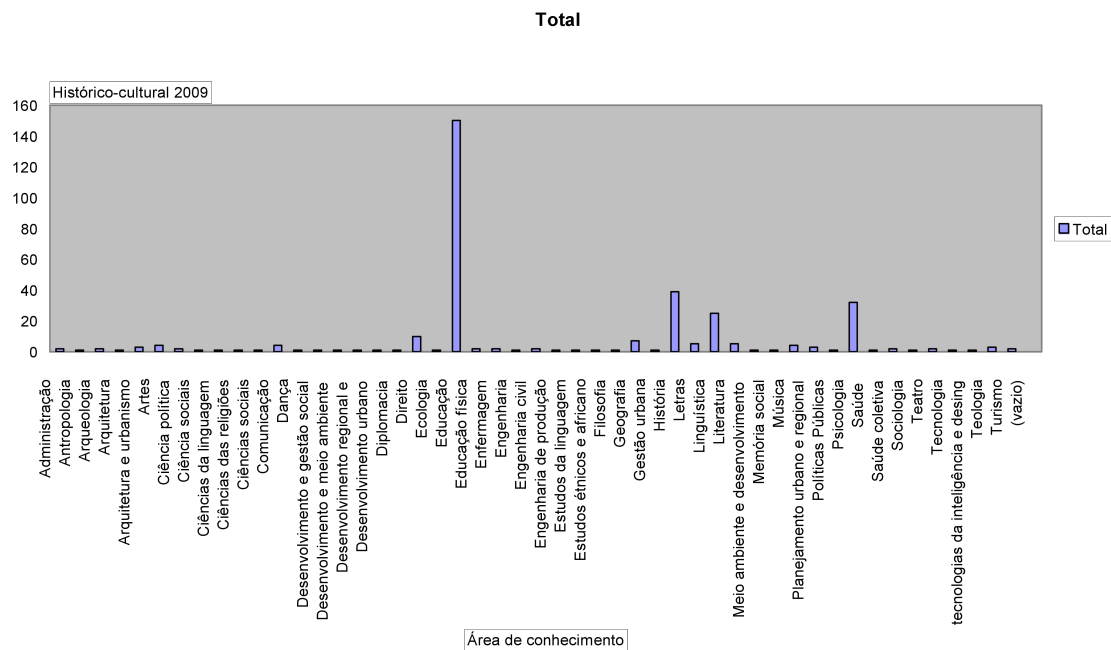
Fonte: Autora, 2013.

No ano de 2011, observa-se que no descritor *histórico-cultural*, a área de conhecimento da educação, aponta um alto índice de produção, com um total de 172 trabalhos. Em segundo lugar aparece a área da psicologia com 40 produções e em terceiro a área de história. O total de trabalhos neste ano de 2011 com o descritor *histórico-cultural*, foi de 368 produções.

Gráfico 25 – *Histórico-cultural* – ano de 2010.

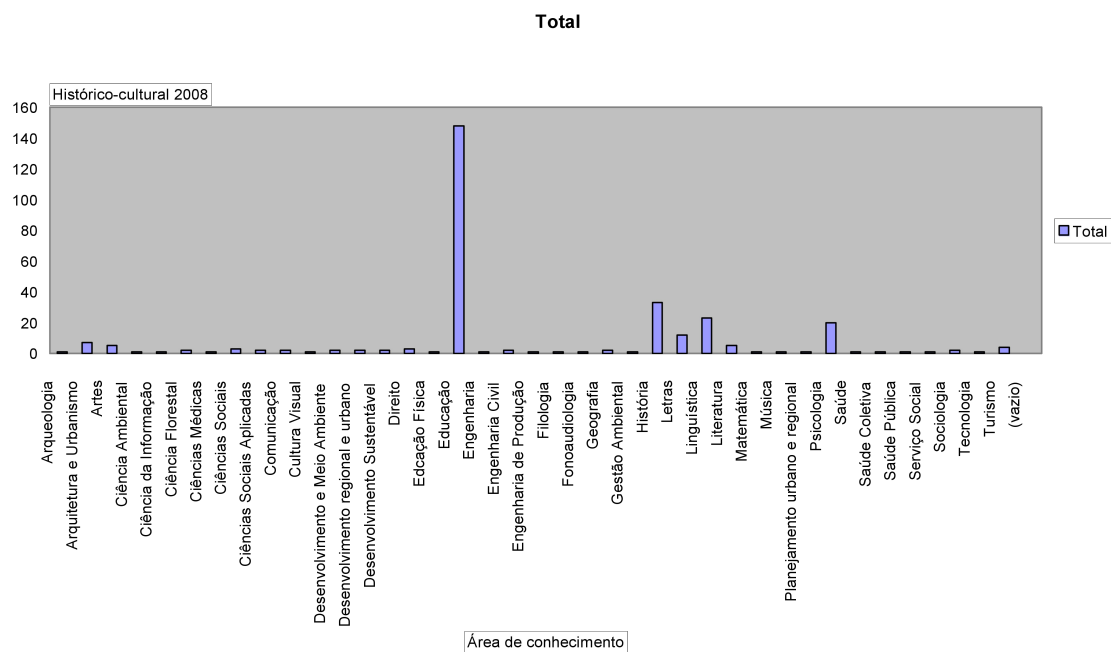
Fonte: Autora, 2013.

O descritor *histórico-cultural* apresentou no ano de 2010 um total de 339 trabalhos. Tendo destaque as áreas de: educação em primeiro lugar com 150 produções; história, em segundo com 41 produções; e psicologia em terceiro com 29 produções, um pouco menor do que no ano de 2011 que obteve 40 produções.

Gráfico 26 – *Histórico-cultural* – ano de 2009.

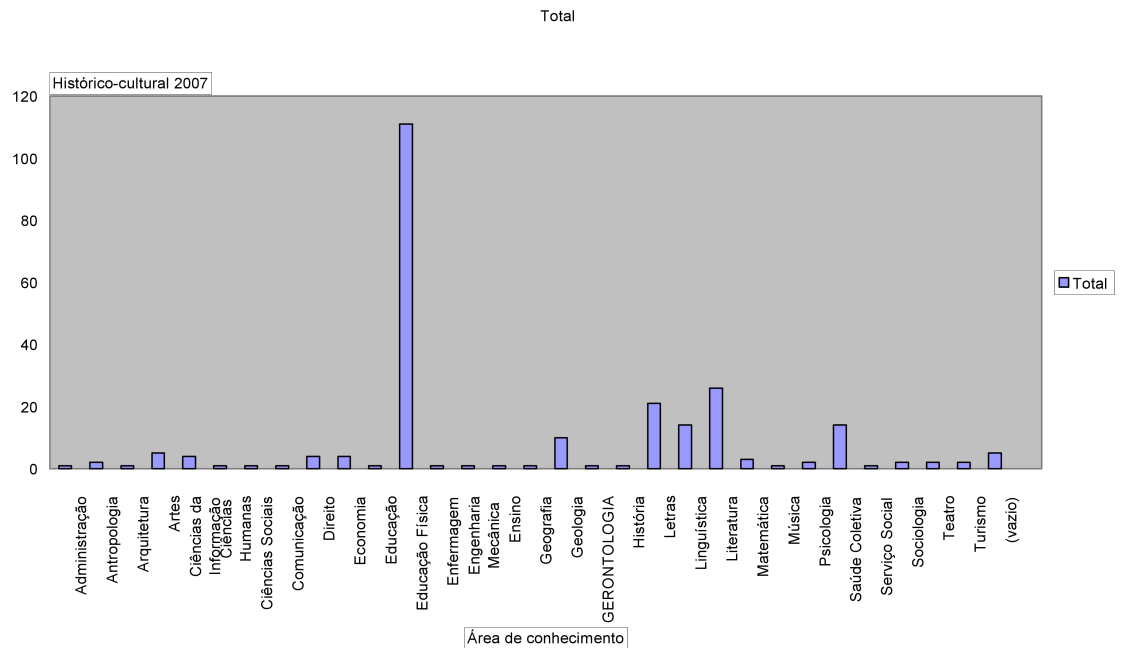
Fonte: Autora, 2013.

A área de educação, no ano de 2009, com o descritor *histórico-cultural* mantém um alto índice de produções (150) e continua a representar uma área de destaque; em segundo lugar, temos a história com 39 produções e, em terceiro, a psicologia com 32 produções. O total de trabalhos neste ano foi de 338 produções.

Gráfico 27 – *Histórico-cultural* – ano de 2008.

Fonte: Autora, 2013.

No ano de 2008, utilizando o descritor *histórico-cultural*, novamente a área da educação aparece em destaque com o maior índice de produção, totalizando 148 produções; em segundo, aparece história com 33 produções; em terceiro, a linguística com 23 produções e, em quarto, a psicologia com 20 produções. O total de produções neste ano foi de 300.

Gráfico 28 – *Histórico-cultural* – ano de 2007.

Fonte: Autora, 2013.

Por último, o ano de 2007 representa um total de 253 trabalhos, mantendo o destaque para a área de educação com 111 produções; em segundo lugar, aparece a área da linguística com 26 produções. A psicologia aparece em quarto lugar com 14 produções.

Em síntese, esse capítulo evidenciou a difusão considerável da obra de Vigotski e suas adjetivações na produção científica brasileira analisada. Caracteriza-se pela seguinte configuração: marcadamente a área de conhecimento da educação apresenta-se como a que mais produz, seguida da história e psicologia; as adjetivações histórico-social e histórico-cultural caracterizam-se por terem a área história como segundo lugar de produção. As adjetivações sócio-cultural e histórico-social mostraram pequena relação com a teoria vigotskiana.

Em razão de compreendermos melhor a inserção da teoria vigotskiana na área da psicologia que muito se utiliza de seus escritos, as análises seguintes enfatizam a produção vinculada à área da psicologia.

4. A PSICOLOGIA E AS GRAFIAS DE VIGOTSKI: ANÁLISE DE RESUMOS.

A seguir, apresentamos como se caracterizam as produções na área da psicologia em relação às adjetivações. Os temas, metodologias e teóricos de referência nos resumos também serão apresentados, oferecendo assim, um panorama geral das temáticas focalizadas, dos procedimentos utilizados e dos teóricos privilegiados em cada uma das adjetivações da teoria de Vigotski, no contexto brasileiro de produção de teses e de dissertações.

4.1. Delimitando a amostra: a psicologia.

A seguir apresentamos os quadros: por descritor e ano de produção, com todos os descritores, por área de conhecimento da psicologia.

Quadro II - Amostra geral de todas as áreas de conhecimento, de descritor por ano de produção.

Total ano por descritor	<i>Sócio-histórica</i>	<i>Histórico- social</i>	<i>Histórico- cultural</i>	<i>Sócio-cultural</i>
2007	253	173	253	138
2008	293	171	300	146
2009	316	168	338	138
2010	256	203	339	121
2011	343	196	368	104
Subtotal	1.461	911	1.598	647
Total				4.617

Fonte: Autora, 2013.

Evidencia-se assim, que o descritor *histórico-cultural* apresentou maior número de produções em relação aos descritores *histórico-social*, *sócio-histórica* e *sócio-cultural*, sendo este

último o que apresentou menor índice de produção. Os descritores, *sócio-histórica* e *histórico-cultural* têm sido mais utilizados na área da psicologia em detrimento dos demais.

Quadro III - Amostra específica – área da psicologia e descritores.

Área da psicologia por ano e descritor	<i>Sócio-histórica</i>	<i>Histórico-social</i>	<i>Histórico-cultural</i>	<i>Sócio-cultural</i>
2007	33	12	14	19
2008	35	1	20	13
2009	33	9	32	12
2010	28	8	29	7
2011	41	9	40	11
Subtotal	170	38	135	62
Total				405

Fonte: Autora, 2013.

A partir deste quadro observa-se que o descritor *sócio-histórica* obteve maior índice de produção na área específica da psicologia, o que indica uma maior aproximação da adjetivação *sócio-histórica* com esta área de conhecimento.

Na etapa seguinte, os resumos dos 405 trabalhos serão submetidos a identificação do descritor Vigotski em suas diferentes grafias para relacionar às adjetivações em estudo com a teoria vigotskiana.

Os trabalhos identificados nas quatro grafias relacionados ao descritor Vigotski e suas diferentes grafias, foram submetidos à análise de resumos.

4.2. As grafias de Vigotski na psicologia.

4.2.1. Descritor: *sócio-histórica*.

Nesta etapa os resumos resultantes da busca do descritor *sócio-histórica*, inseridos na área da psicologia, total de 170 trabalhos, foram encaminhados para uma busca das diferentes grafias de Vigotski presentes no resumo. Esta etapa permite identificar pela presença ou não da grafia, uma possível relação entre cada descritor com a teoria de Vigotski, bem como evidenciar o destaque dado no resumo ao referencial teórico adotado.

Destes, apenas 42 foram selecionados uma vez que, foram identificadas neles as seguintes grafias do nome Vigotski: *Vigotski* (12 trabalhos), *Vigotskianos* (1), *Vigotsky* (2), *Vygostki* (1), *Vygotsky* (24), *Vygotsky/Vygotskiana* (1) e *Vygotskyi* (1).

A grafia escrita com y-y, foi a que apresentou maior número de trabalhos, totalizando mais da metade dos estudos selecionados. A palavra Vygotskiana apareceu junto da grafia Vygotsky num mesmo resumo, este trabalho não foi incluído nos 24 trabalhos resultantes da busca por Vygotsky, no entanto a palavra Vigotskianos apareceu sozinha no resumo, sem a presença de nenhuma outra grafia. As palavras: Vigotskianos e Vygotskiana estão sendo consideradas como derivações das grafias, uma vez que, este recurso permite identificar o destaque dado à teoria no resumo.

A partir desta amostra final, estes 42 trabalhos foram submetidos à análise dos resumos, onde foram identificados os seguintes aspectos: tipo de pesquisa, ano de publicação, instituição de ensino superior, grafia de Vigotski, tese/dissertação, subárea, lócus de pesquisa, objetivo, procedimentos metodológicos, autores de interlocução, e tema central.

No tocante aos anos de publicação dos trabalhos, contabilizam-se 15 estudos no ano de 2008, o qual foi o que obteve maior número de publicações, enquanto que o ano de 2010 obteve cinco publicações, o menor dentre os cinco anos, o ano de 2007 e de 2009 contabilizaram sete publicações e o ano de 2008, oito trabalhos.

A amostra dos 42 estudos varia entre dissertações e teses, onde destes, 36 são dissertações e seis são teses. Estas publicações são oriundas de 15 universidades, sendo a de maior número de publicações a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, com nove trabalhos publicados, sendo a região sudeste a de maior destaque em publicações. Apresenta-se abaixo o quadro com a distribuição dos trabalhos por universidade:

Quadro IV – IES no descritor *sócio-histórica*.

Instituição	Total
Centro Universitário Fieo	2
Pontifícia Universidade Católica de Campinas	1
Pontifícia Universidade Católica de Goiás	7
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	2
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	9
Universidade Federal da Bahia	1
Universidade Católica de Brasília	1
Universidade de São Paulo	2
Universidade Estadual de Maringá	1
Universidade Federal da Paraíba/João Pessoa	3
Universidade Federal de Pernambuco	3
Universidade Federal de Santa Catarina	2
Universidade Federal do Amazonas	1
Universidade Federal do Rio Grande Do Norte	1
Universidade São Marcos	6
(Vazio)	
Total geral	42

Fonte: Autora, 2013.

A leitura dos resumos possibilitou evidenciar que menos da metade dos resumos, apenas 14, identificaram no resumo o tipo de pesquisa desenvolvido, dos quais apareceram 13 trabalhos marcados como qualitativos e um como teórico-bibliográfico. O restante não evidenciou o tipo de pesquisa no qual o trabalho se enquadrava, no entanto através da leitura breve dos resumos foi possível compreender que a pesquisa qualitativa mostrou-se como um tipo de pesquisa mais utilizado.

Assim como nos resumos foi frequente a ausência da identificação do tipo de pesquisa, a subárea também se mostrou como uma informação ausente em dez trabalhos, totalizando-se 20 trabalhos da psicologia social, área de maior concentração das publicações em estudo, em dois trabalhos foram identificadas duas subáreas. O quadro abaixo demonstra como se distribuem as subáreas entre os 42 trabalhos:

Quadro V- Subárea de conhecimento no descritor *sócio-histórica*.

Subárea	Total
Desenvolvimento Social e da Personalidade - Psicologia Social	1
Psicologia Clínica	1
Psicologia Cognitiva	3
Psicologia do Desenvolvimento Humano	2
Psicologia do Ensino e da Aprendizagem	2
Psicologia Educacional	2
Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano	1
Psicologia Social	20
(vazio)	10
Total geral	42

Fonte: Autora, 2013.

No tocante ao lócus de pesquisa, mostrou-se uma variedade de lugares de pesquisa, tendo maior evidência o estado de São Paulo, confirmando o resultado do mapeamento das instituições de produção das pesquisas em estudo. Veja abaixo onde se localizaram as pesquisas em estudo:

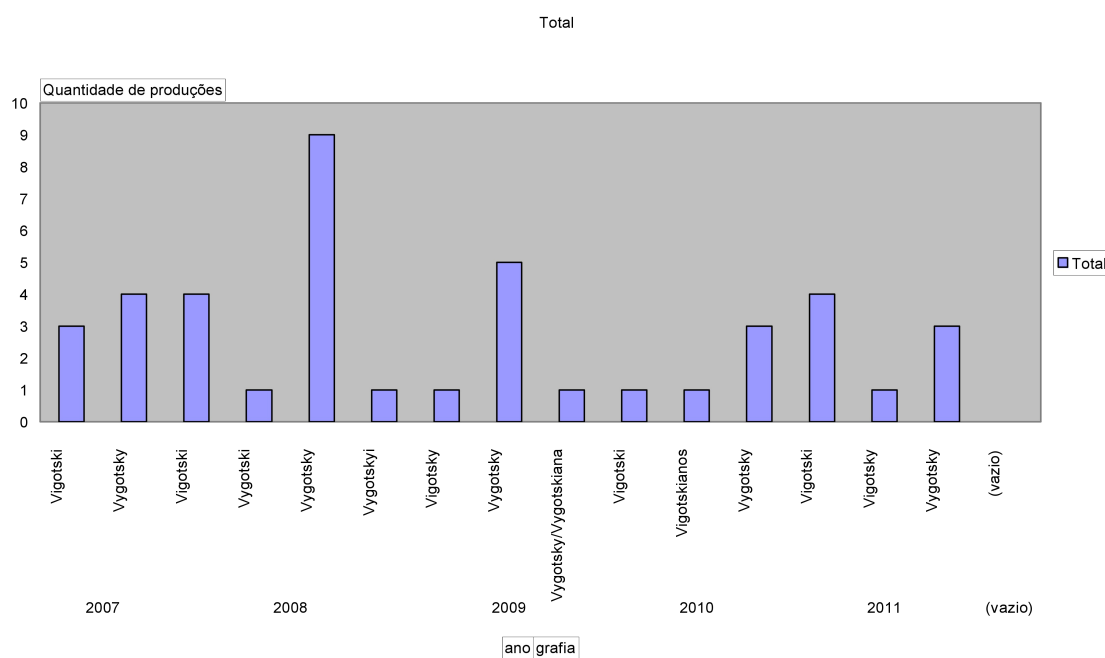
Quadro VI – Lócus de pesquisa no descritor *sócio-histórica*.

Lócus de pesquisa	
Agência Goiana do Sistema Prisional	1
Bahia	1
Belo Horizonte	1
Blumenau/SC	1
Carapicuíba	1
Cidade de São Paulo	1
Cidade próxima de São Paulo	1
Diadema – SP	1
Distrito Federal	1
Goiânia	3
Goiás	1
Interior de São Paulo	1
Interior Paulista	1
João Pessoa	1
Manaus	2
Paraná	1
Recife	1
Região metropolitana de São Paulo	1
Região Sul de São Paulo	1
São Luís-MA	1
(vazio)	19
Total geral	42

Fonte: Autora, 2013.

Nesta primeira etapa de análise de resumos, foi possível demarcar os locais de maior produção, tendo destaque a região sudeste, locais de produção ou lócus de pesquisa, com evidência o estado de São Paulo. Mostrou-se ainda as diferentes grafias e suas posições em número de produções, sendo a de maior produção a grafia de Vigotski com a combinação y-y. Através dos dados de produção por ano e por grafia foi possível realizar um cruzamento destes dados, o que nos permite identificar em cada ano as grafias utilizadas. Veja abaixo o cruzamento destes dados:

Gráfico – 29. Grafias de Vigotski versus ano de produção com o descritor *sócio-histórica*.



Fonte: Autora, 2013.

Evidenciou-se assim que com o passar dos anos há uma variação no uso de cada grafia, sendo as de maior permanência duas grafias: Vigotski e Vygotsky, a grafia com i-i apenas é ausente no ano de 2009, enquanto que a grafia com y-y aparece em todos os anos.³

³ Veja em apêndice, tabela com os dados deste gráfico.

Em relação aos procedimentos metodológicos, notou-se uma pluralidade de escolha no procedimento adotado, bem como nas combinações utilizadas. Entretanto, pôde-se observar que a escolha pela técnica de entrevista foi a mais utilizada, citada em 14 trabalhos como parte do procedimento adotado. Importante destacar que dos 42 trabalhos desta fase, apenas 26 explicitaram algum procedimento metodológico adotado. Observe abaixo a pluralidade de procedimentos adotados, bem como suas combinações:

Quadro VII – Procedimentos adotados com o descritor *sócio-histórica*.

Procedimentos	Total
Análise de documentos	1
Análise documental e utilização da descrição fotográfica	1
Análise interacional e desenho	1
Entrevista aberta	1
Entrevista individual semi-estruturada e desenho	1
Entrevista semi-estruturada	1
Entrevistas	4
Entrevistas e análise de conteúdo	1
Entrevistas individuais e abertas	1
Entrevistas individuais e observações	1
Entrevistas individuais semi-estruturadas/ análise de conteúdo	1
Entrevistas videografadas	1
Estudo de caso	1
Estudo de caso e análise de subtexto de Vygotsky	1
Levantamento bibliográfico	2
Observação participante, entrevista semi-estruturada e análise de conteúdo	1
Observação participante e entrevistas	1
Pesquisa documental	1
Progressivo-regressivo	1
Questionário	1
Questionários e observação	1
Uma pesquisa bibliográfica e pesquisa documental	1
(vazio)	17
Total geral	42

Fonte: Autora, 2013

Observa-se ainda, com a descrição detalhada dos procedimentos identificados no resumo, que o único procedimento de análise de informações descrito foi o de análise de conteúdo (em três trabalhos) e o de busca de informações em 25 trabalhos. Podemos afirmar que essa parece ser uma informação irrelevante para os autores. Os resumos não identificam o procedimento de análise realizado em 38 trabalhos.

Os teóricos apresentados nos resumos estão descritos no quadro abaixo:

Quadro VIII- Teóricos adotados com o descritor *sócio-histórica*.

Teóricos	Total
Bakhtin / Sartre	1
Bock e Aguiar(2003) e Aguiar e Ozella (2006)	1
González Rey	1
Jacob Levy Moreno	1
Jean-Paul Sartre / Mikhail Bakhtin	1
Leontiev - Piaget e Brougère	1
Leontiev e Luria	1
Paulo Freire	1
(vazio)	33
Total geral	42

Fonte: Autora, 2013.

Dessa forma pode-se notar uma presença mais forte de Sartre, Leontiev e Bakhtin como interlocutores importantes como referências. No entanto, não se demarca ainda nesta fase alguma prevalência de algum autor, aspecto este que poderá ser mais bem demarcado no capítulo de análise dos capítulos teóricos das teses. Nota-se ainda que, os autores de contraste e de interlocução não foram indicados na maioria dos resumos, estando ausente em trinta e três dos resumos analisados.

4.2.2. Descritor: *sócio-cultural*.

O total de resumos identificados como sendo da área de psicologia com o descritor sócio-cultural foi de 62 trabalhos e a leitura dos resumos permitiu identificar dois trabalhos com a grafia de Vigotski: são grafados com *y-y*, datam do ano de 2010 e 2011, ambos da região nordeste, o primeiro da Universidade Federal do Ceará e o segundo da Universidade Federal de Pernambuco, esse se identifica como sendo da Psicologia Cognitiva e aborda a temática acerca dos idosos.

O primeiro trabalho, datado de 2010, aborda o tema da juventude, é uma dissertação e seu lócus de pesquisa é identificado como sendo no contexto rural cearense. Os procedimentos

adotados foram observação, gravações em grupo e grupo focal, e os teóricos de interlocução citados no resumo foram Leontiev e Bakhtin.

O trabalho identificado no ano de 2011, também se caracteriza como dissertação, aborda a temática da velhice e aspectos da memória nesta faixa etária. Os procedimentos adotados nesta pesquisa e citados no resumo foram o questionário semi-estruturado e as narrativas. Os teóricos citados no resumo além de Vigotski foram Frederic Bartlett e Bruner, os quais foram identificados como sendo interlocutores importantes ao discutir-se a questão da memorização e recordação.

Dessa forma, parece que os trabalhos da área da psicologia vinculados a esse descritor evidenciam pouca proximidade com a teoria de Vigotski. De 62 resumos analisados, apenas dois identificam o autor no resumo.

4.2.3. Descritor: *histórico-social*.

Os resumos de trabalhos identificados nesta etapa com o descritor *histórico-social*, com a grafia Vigotski, na área de psicologia foram cinco. Lembrando que de um total de 911, 38 são caracterizados na área da psicologia.

Os cinco trabalhos selecionados estão entre os anos de 2007 e 2009 com as seguintes grafias identificadas nos resumos: quatro escritas com *i-i* e uma com *y-i*.

Os trabalhos selecionados do ano de 2007 foram três, dois da Universidade Católica de São Paulo (sendo uma dissertação e uma tese) e um da Universidade Católica de Goiás (dissertação). Os dois primeiros são caracterizados como sendo da psicologia social e o terceiro não identifica a subárea de conhecimento. O lócus de pesquisa identificado no segundo é de Curitiba e o do terceiro de Goiânia, o primeiro não identificou lócus no resumo.

As temáticas abordadas nestes três trabalhos foram: suicídio, política e reforma psiquiátrica. Os procedimentos metodológicos identificados nos resumos foram: levantamento bibliográfico; entrevista semi-estruturada; pesquisa documental; gravações de três reuniões de equipe e grupo focal.

Nos anos de 2008 e 2009 foram identificados dois trabalhos em cada um, ambos com a grafia escrita com *i-i*, os temas discutidos nestes trabalhos são: subjetivação profissional e adolescência. O primeiro também traz como uma temática importante a discussão acerca da

memória. Estes trabalhos são oriundos especificamente da Universidade Federal de Uberlândia e da Universidade Estadual de Maringá, ambos são dissertações.

Segue abaixo quadro com as Universidades identificadas e, em seguida, dos procedimentos metodológicos adotados:

Quadro IX – IES no descritor *histórico-social*.

Instituição	Total
Pontifícia Universidade Católica de Goiás	1
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2
Universidade Estadual de Maringá	1
Universidade Federal de Uberlândia	1
(vazio)	
Total geral	5

Fonte: Autora, 2013.

Quadro X – Procedimentos adotados com o descritor *histórico-social*.

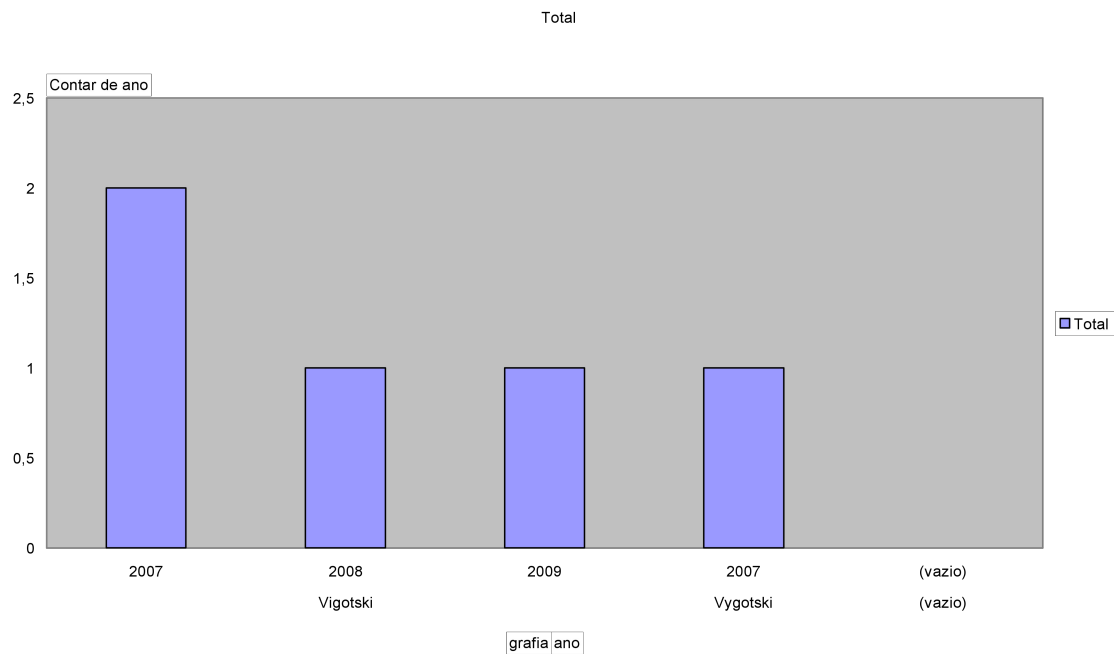
Procedimentos	Total
Entrevista semi-estruturada	1
História oral de vida e constou de entrevista registrada em áudio	1
Levantamento bibliográfico	1
Pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo por meio de entrevistas	1
Pesquisa documental; gravações de três reuniões de equipe; e um grupo focal	1
(vazio)	
Total geral	5

Fonte: Autora, 2013.

O tipo de pesquisa foi identificado em um dos cinco trabalhos, sendo este caracterizado como uma pesquisa qualitativa. Os teóricos de interlocução, Leontiev e Luria, estão indicados em um dos cinco trabalhos.

Segue abaixo gráfico com as grafias utilizadas e os respectivos anos com descritor *histórico-social*:

Gráfico – 30 – Grafias de Vigotski versus ano de produção com o descritor *histórico-social*.



Fonte: Autora, 2013.

Pode-se entender, a partir do exposto e com os critérios adotados nessa análise, que o descritor *histórico-social*, indica pequena aderência a teoria vigotskiana. De 38 trabalhos identificados como sendo da psicologia, cinco identificam Vigotski em seus resumos, podendo indicar pequena relação com sua teoria nos trabalhos selecionados. Nota-se também que, com o passar dos anos, este número cai até não mais constar nos resumos.

4.2.4. Descritor: *histórico-cultural*.

O total de estudos com o descritor *histórico-cultural*, na área de conhecimento da psicologia foi de 135 trabalhos. Desse total, 58 apresentaram nos resumos, a grafia de Vigotski, em suas diferentes variações, e, destes 43 trabalhos foram analisados, em razão de problemas técnicos do site da Capes⁴.

⁴ 15 resumos de 2011, não foram acessados, pois o site do banco de teses da Capes esteve em manutenção no período previsto para essa etapa.

As grafias encontradas nos 43 trabalhos foram com as seguintes combinações:

Quadro XI – Teóricos identificados no resumo com o descritor *histórico-cultural*.

Grafia	Total
Vigotski	20
Vigotskiano	1
Vygotski	6
Vygotsky	12
Vigotskiana	1
Vigotskianos	2
Vygotskyi	1
Total geral	43

Fonte: Autora, 2013.

Como observa-se no quadro acima, há uma prevalência da grafia de Vigotski com a combinação i-i, seguida, da combinação de y-y. As demais grafias também se fazem presente: y-i e y-yi. As formas vigotskiana, vigotskianos e vigotskiano, foram consideradas também por demarcarem, no resumo, a presença da teoria de Vigotski, critério de seleção para a análise dos resumos.

A análise dos resumos contempla ainda a discussão acerca do ano de publicação, Instituição de Ensino Superior, tipo de pesquisa, subárea de conhecimento, lócus de pesquisa, procedimentos metodológicos e autores de interlocução e/ou contraste.

No que se refere ao ano de publicação, dos 43 selecionados, temos:

Quadro XII – Produções por ano com o descritor *histórico-cultural*.

Ano	Total
2007	4
2008	10
2009	12
2010	13
2011	4
Total	43

Fonte: Autora, 2013.

Observa-se no quadro acima que o ano de maior publicação é o de 2010, seguido de 2009 e 2008. Esses três anos demarcam um importante período de publicação com uso do descritor *histórico-cultural*, e da teoria vigotskiana.

Os trabalhos vinculam-se às diferentes regiões: a Sudeste apresenta maior número delas. Acompanhe abaixo a divisão das publicações por Instituição de Ensino Superior, nas diferentes regiões brasileiras. Destaca-se a Universidade Estadual de Maringá como aquela que apresenta maior número de trabalhos publicados:

Quadro XIII – IES com o descritor *histórico-cultural*.

Instituição	Total
Universidade Estadual De Maringá	11
Centro Universitário Fieo	1
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	1
Pontifícia Universidade Católica de Campinas	3
Pontifícia Universidade Católica de Goiás	3
Universidade Católica de Brasília	2
Universidade de São Paulo	1
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Assis	1
Universidade Federal da Bahia	1
Universidade Federal de Pernambuco	2
Universidade Federal de Santa Catarina	9
Universidade Federal de Uberlândia	1
Universidade Federal do Ceará	5
Universidade Federal do Paraná	1
Universidade Federal Fluminense	1
Total geral	43

Fonte: Autora, 2013.

Observou-se assim uma concentração maior na região sudeste, em relação às instituições de ensino superior. O local de realização das pesquisas em estudo, também demarca região. Segue o quadro que caracteriza esta informação nos 43 trabalhos em análise.

Quadro XIV- Lócus de pesquisa com o descritor *histórico-cultural*.

Lócus	Total
Abelardo Luz	1
Belo Horizonte	1
Blumenau	1
Ceará	1
Curitiba	1
Distrito Federal	1
Florianópolis	2
Fortaleza	3
Goiás	1
Maringá	1
Não informado	23
Paraná	3
Salvador	1
Santa Catarina	1
São Paulo	1
Uberlândia	1
Total geral	43

Fonte: Autora, 2013.

Nota-se no quadro acima, que esta informação não foi encontrada em 23 resumos. Isso pode estar relacionado à desconsideração de ser uma informação relevante para estar no resumo, ou o tipo de pesquisa não caracterizava um lócus específico, como no caso de uma pesquisa bibliográfica.

Acerca do tipo de pesquisa adotado, vale ressaltar que esta informação encontra-se ausente nos resumos, embora este aspecto é considerado de grande importância para elaboração do resumo. Assim temos a seguinte configuração:

Quadro XV – Tipos de pesquisa com o descritor *histórico-cultural*.

Tipo de pesquisa	Total
Bibliográfica	6
Estudo empírico	1
Não informado	31
Qualitativa	5
Total geral	43

Fonte: Autora, 2013.

Este quadro indica que, mais da metade dos trabalhos analisados não informam no resumo o tipo de pesquisa desenvolvido. Vale salientar que, os trabalhos em estudo tratam de teses e dissertações. Em relação a esta classificação em tese ou dissertação temos:

Quadro XVI – Numero de teses e dissertações no descritor *histórico-cultural*.

Tese/dissertação	Total
Dissertação	38
Tese	5
Total geral	43

Fonte: Autora, 2013.

As teses e dissertações em estudo estão inseridas na área da psicologia. As subáreas de conhecimento estão assim apresentadas:

Quadro XVII – Subárea de conhecimento com o descritor *histórico-cultural*.

Subárea	Total
Desenvolvimento social e da personalidade	1
Não informado	23
Psicologia Cognitiva	2
Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem	2
Psicologia do desenvolvimento humano	2
Psicologia do ensino e da aprendizagem	4
Psicologia Educacional	4
Psicologia Social	5
Total geral	43

Fonte: Autora, 2013.

Observa-se a não identificação de subárea na maioria dos trabalhos e, quando isso ocorre a psicologia social e educacional são as mais identificadas.

A pluralidade de procedimentos adotados é marcante nos trabalhos em análise. A entrevista e a observação apresentam maior destaque.

Quadro XVIII - Procedimentos adotados com o descritor *histórico-cultural*.

Procedimentos	Total
Entrevista semiestruturada e observações	1
Entrevistas, observações, registros fotográficos e videográfico ; análise do discurso	1
Entrevistas e videografia	1
Análise do discurso, método progressivo-regressivo	1
Análise documental	1
Análise interacional	1
Entrevista	3
Entrevista semi-estruturada	1
Entrevista semi-estruturada e análise categorial	1
Entrevista semi-estruturada, análise de conteúdo	1
Entrevista, observação participante e análise do discurso	1
Entrevistas	2
Entrevistas e observações	1
Entrevistas iniciais, registros fotográficos e observação participante	1
Entrevistas semi-estruturadas	1
Entrevistas semi-estruturadas e núcleos de significação do discurso	1
Estudo de caso, entrevista semi-estruturada; análise de conteúdo	1
Estudo de caso, entrevistas semi-estruturadas e observações	1
Grupo focal	1
História oral de vida	1
Histórico-dialético	1
Não informado	10
Observação e entrevista	1
Observação participante, filmagem, interpretação microgenética	1
Observação participante, questionário, grupo focal e análise de conteúdo	1
Observação, entrevista e análise de discurso	1
Observação, gravações em vídeo e análise microetnográfica	1
Observações, registros (diários de campo e filmagens) e discussões (grupos focais)	1
Questionário e análise de conteúdo	1
Questionários e observação	1
Teórico-conceitual	1
Total geral	43

Fonte: Autora, 2013.

Com auxílio deste quadro podemos perceber que apenas dez trabalhos não informaram qualquer tipo de procedimento em seu resumo. No entanto, a partir dos procedimentos utilizados pode-se inferir o tipo de pesquisa.

A análise dos resumos permitiu ainda identificar a presença de autores de interlocução ou contrate. Essa informação é importante, pois evidencia claramente as escolhas de interpretação da obra vigotskiana nos trabalhos em análise.

Observe quais autores são privilegiados nos resumos analisados:

Quadro XIX – Teóricos apresentados nos resumos com o descritor *histórico-cultural*.

Teóricos	Total
Bakhtin	1
Bakhtin, Sartre e Sanchez-Vazquez	1
Mikhail Bakhtin	1
Mikhail Bakhtin, Deleuze e Guattari	1
Vera Trevisan de Souza, Wallon, Marli André	1
Vigotski, Leontiev e Luria	1
A. N. Leontiev e D. B. Elkonin,	1
Bakhtin	2
Bakhtin e Vázquez	1
Bardin	1
Brougére	1
Daniil Borisovich Elkonin, Davidov, Dragunova, Galperin, Leontiev, Zaporozhétis e Zinchenko	1
González Rey	1
Leon, Silva	1
Leontiev, Bakhtin	1
Leontiev, Elkonin, Edgar Morin, Elias Norbert, Brougére e Oliveira	1
Morin e Gonzáles Rey	1
Não informado	19
Sergei Eisenstein	1
Sokolyansky, A. Meshcheryakov, Jan Van Dijk	1
Spink	1
Vigotski, Luria, Leontiev	1
Wallon	1
Wanda Aguiar, Yves Clot	1
Total geral	43

Fonte: Autora, 2013.

De acordo com este quadro observa-se novamente uma pluralidade de teóricos adotados, revelando uma variedade e fertilidade de interpretações da obra vigotskiana. Os procedimentos metodológicos mais utilizados foram a entrevista e observação. Os interlocutores identificados foram: Sarte, Bahktin, Leontiev e Luria. As grafias mais utilizadas foram: Vigotski e Vygotsky.

Em síntese, os resumos analisados do total de produções em todas as áreas de conhecimento indicam que a adjetivação histórico-cultural é a mais utilizada. No entanto, na área da psicologia essa prevalência ocorre com a adjetivação sócio-histórica. A grafia mais utilizada é

por adjetivação é: sócio-histórica (Vygotsky), histórico-cultural (Vigotski), sócio-cultural (Vygotsky) e histórico-social (Vigotski).

Quadro XX – Resumo quantitativo dos quatro descritores.

	Sócio-histórica	Histórico-cultural	Sócio-cultural	Histórico-social
Todas as áreas	1.461	1.598	647	911
Psicologia	170	135	62	38
Grafia de Vigotski	42	43	2	5

Fonte: Autora, 2013.

Quadro XI - Porcentagem de representatividade dos quatro descritores.

Índice de porcentagem	Sócio-histórica	Histórico-cultural	Sócio-cultural	Histórico-social
Todas as áreas x	11,6%	8,4%	9,5%	4,1%
Psicologia x Grafia de Vigotski	24,7%	31,8% ⁵	3,2%	13,1%

Fonte: Autora, 2013.

5. A ADJETIVAÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA E AS GRAFIAS DE VIGOTSKI NA PSICOLOGIA: ANÁLISE DAS TESES.

Este capítulo apresenta uma reflexão dos avanços e das formas da teoria vigotskiana se apresentar na produção acadêmica analisada da psicologia brasileira. Algumas questões se apresentam: a teoria vigotskiana, a qual se referencia os estudos, faz menção a qual adjetivação? Como se apresentam as escolhas teóricas de cada adjetivação e da grafia em teses e dissertações na produção da psicologia brasileira?

Neste capítulo serão descritas as teses escolhidas evidenciando os seguintes aspectos: grafia, ano, subárea, tema e aspectos teóricos de cada trabalho selecionado, conceito da

⁵ Este valor é aproximado uma vez que, os dados acerca deste descritor encontram-se incompletos.

adjetivação e justificativa da escolha da grafia. No descritor sócio-histórica foram catalogadas seis teses⁶ com a presença das grafias de Vigotski, estas se encontram classificadas entre os anos de: 2007, 2008, 2009 e 2011, apenas o ano de 2010 não foi contemplado nesta amostra.

As grafias que apareceram nesta amostra foram: *Vygotsky e Vigotski*, tendo com a primeira grafia dois registros e com a segunda grafia quatro registros. Dos seis trabalhos, quatro são provenientes da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, um da Universidade Federal de Pernambuco e o último da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. As temáticas centrais das teses giram em torno da adolescência e juventude, aparecendo também as temáticas de afetividade e família, nas quais uma discute aspectos teóricos acerca do conceito de zona de desenvolvimento proximal (ZDP).

Veja abaixo como se distribuem as teses em questão:

Quadro XXII - Teses do descritor *sócio-histórica*.

Ano	Grafia	Orientador	IES	Tema central	Subárea de conhecimento
2007	Vigotski	Dra. Bader Burihan Sawaia	PUC-SP	Jovem	Psicologia Social
2008	Vigotski	Dr. Sérgio Ozella	PUC-SP	Adolescência	Psicologia Social
2008	Vigotski	Dr. Sérgio Ozella	PUC-SP	Juventude	Psicologia Social
2008	Vygotsky	Dra. Bader Burihan Sawaia	PUC-SP	Afeto e família	Psicologia Social
2009	Vygotsky	Dr. Luciano Meira	UFPE	ZDP	Psicologia Cognitiva
2011	Vigotski	Dra. Sônia Margarida Gomes Souza	PUC- Goiás	Adolescência	Psicologia Social

Fonte: Autora, 2013.

⁶ Veja em apêndice B as referências bibliográficas das seis teses em questão.

Para análise das teses foram selecionados os capítulos teóricos⁷. Quando havia mais de um capítulo teórico, evidenciando as temáticas de estudo (juventude e adolescência), foram selecionados àqueles que apresentavam maior relação com a teoria de Vigotski.

5.1. Vigotski e os conceitos apropriados pelos autores nos capítulos teóricos de suas teses.

A temática da juventude e da adolescência parece ser relevante, pois está discutida em três dos trabalhos completos analisados. Esses destacam a importância da proposição *sócio-histórica* na formulação de um conceito que considere aspectos históricos, sociais e culturais, superando a concepção apenas de aspectos biológicos na definição de conceitos considerados tipicamente desenvolvimentistas.

O aspecto de definição etária para a juventude e, em consequência, para a infância e fase adulta, é discutida por Dias⁸ (2007), visto que busca encontrar uma definição apropriada ao público juvenil em estudo. A autora, apesar de considerar e problematizar os fatores biológicos como determinantes da fase juvenil, adota como critério de definição, a etária para o seu estudo. Vincula ainda a temática em estudo, trabalho e juventude, definindo-a a partir do Programa Nacional de Estímulo ao Primeiro Emprego (PNPE), idade permitida legalmente para o trabalho de 16 a 24 anos de idade.

Dias (2007), enfatiza em sua tese a construção da juventude, a partir de outro critério, a inserção no trabalho como fator *sócio-histórico* determinante. Desse modo, utiliza a abordagem de Vigotski a fim de ampliar o conceito de juventude. Veja o fragmento abaixo extraído da tese da autora:

Vigotski concorda com outros pesquisadores da Psicologia de sua época (como Ach e Rimat) ao considerarem que a formação de conceitos e pensamento abstrato só tem início na puberdade, contrastando com a opinião de outros autores que negavam o aparecimento de qualquer função intelectual na adolescência e consideravam que a criança de três anos já teria pleno domínio de todas as operações intelectuais (DIAS, 2007, p.26).

⁷ A tese de Fonseca (2008) apresenta três capítulos teóricos. Um deles aborda as questões de fundamentação teórica e metodológica. Nesse caso, foi analisada a parte de fundamentação teórica.

⁸ Autora da tese: *A saúde de trabalhadores jovens como indicador psicossocial da dialética exclusão/inclusão, Estudo de Caso com Jovens Operárias em Indústrias de confecção*, sob a orientação da Profª. Dra. Bader Burihan Sawaia, oriunda da PUC-SP, no ano de 2007.

Nesse sentido, a faixa etária é vista por Dias, (2007) também como um aspecto cultural e não puramente biológico, tendo como parâmetro para tal definição o trabalho. Esse, segundo ela, influencia na definição desta faixa etária e, portanto, desta etapa da vida.

As ideias da psicologia acerca da juventude ou adolescência são defendidas a partir da teoria de Vigotski, apresentada no estudo de Dias (2007) como sendo *sócio-histórica*, definida a partir dos aspectos sociais, culturais e históricos. Nesse estudo os conceitos de juventude e de adolescência parecem serem sinônimos. A autora destaca as funções psicológicas superiores como um demarcador de entrada na fase da adolescência, com a formalização de conceitos, sendo uma das principais características (DIAS, 2007).

Stamato⁹ (2008) recorre aos autores Bock (2004) e Groppo (2000), a fim de problematizar a construção do conceito de juventude também na área da psicologia. Segundo ela, ocorre uma tendência em se naturalizar este conceito, o que contribui para práticas desvinculadas das reais necessidades dos jovens. Primeiro, a autora critica a utilização da faixa etária como parâmetro determinante para o limite do início da juventude, sendo colocados os fatores biológicos como contribuintes para a definição do conceito da fase jovem, que não deve ser tomado como aspecto privilegiado.

Diferente de Dias (2007), Stamato (2008), problematiza também os aspectos sociais como potenciais determinantes na formação de conceitos. Essa análise permite uma reflexão sobre a naturalização que o espaço acadêmico incide sobre os conceitos. Stamato (2008) enfatiza que a visão de aspectos universais da juventude é construída também culturalmente, de modo que não existam de modo homogêneo tais elementos em todas as culturas. Define assim que o entendimento da construção desse conceito deve incluir reflexão acerca de aspectos culturais, históricos e sociais.

A compreensão da categoria juventude como uma construção social, delineada pelas características sociais e culturais de cada momento histórico e de cada sociedade, é fundamental para se pensar uma política pública que resgate o social presente na constituição dos sujeitos e os sujeitos presentes na constituição do social. (STAMATO, 2008, p. 100)

⁹ Autora da tese: *Protagonismo juvenil: Uma práxis sócio-histórica de ressignificação da juventude*, oriunda da PUC-SP, sob orientação do professor Dr. Sérgio Ozella, no ano de 2008.

Deste modo a autora referida acima, enfatiza o fator social como preponderante na construção do conceito de juventude. Apóia-se firmemente na concepção de Groppo (2000), ao utilizar-se da visão de juventude como categoria social, que não é unicamente ou, privilegiamente, marcada pela definição etária ou de classe social, criticando posições naturalistas que enviesam o olhar para uma percepção de uma juventude universal. Ela endossa sua posição a partir de Groppo (2000), e defende o uso do termo juventudes, considerando todas as suas pluralidades e singularidades. Essa pode ser considerada uma problematização que não marca a discussão de Dias (2007), uma vez que, sua preocupação se localiza na definição da categoria a partir da amostra definida para seu estudo: inserção do jovem no ambiente de trabalho.

A juventude se coloca também no trabalho de Fonseca¹⁰ (2008) que problematiza as mudanças biológicas associadas à adolescência, afirmando a existência de tais mudanças e suas marcas no adolescente. No entanto, ressalta que a forma com que cada indivíduo vivenciará estas mudanças decorre da cultura na qual está inserido. Nessa medida, Vigotski é utilizado para apresentar as transformações relacionadas ao período da adolescência, passagem do ser em si, para o ser para si. Essa alusão à Vigotski não está presente nas considerações apresentadas por Dias (2007) e Stamato (2008), como parâmetro para definição do conceito de juventude.

A adolescência se apresenta também como questão no estudo de Carvalho¹¹ (2011) sobre as relações entre irmãos. Essa autora realiza uma vasta análise dos estudos sobre adolescência na comunidade científica, destacando as temáticas mais trabalhadas quando os estudos referem-se à adolescência¹². Afirma que, entre os anos de 2000 a 2009, as temáticas privilegiadas foram: violência, exclusão/pobreza, sexualidade, conceito e subjetividade, trabalho, escola e saúde. Vale destacar que, segundo a autora, a adolescência e as referidas temáticas são as mais discutidas com a utilização do referencial *sócio-histórico*.

A fim de compreender como se caracteriza esta fase da vida, adolescência, e como os autores da atualidade a entendem, Carvalho (2011), nomeia três concepções acerca da temática adolescência: fenômeno social, momento de transição marcado pela positividade e pluralidades. A primeira concepção entende esta fase como fenômeno social e considera que o peso cultural é

10 Autora da tese: *Os profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e a construção de sentidos sobre adolescência*, sob orientação do professor Dr. Sergio Ozella, da PUC-SP, no ano de 2008.

11 Autora da tese: *Relações entre irmãos adolescentes: sentidos e significados*, sob orientação da professora Dra. Sônia Margarida Gomes Souza, da PUC-GOÍÁS, no ano de 2011.

12 Apesar da temática central do estudo da autora referir-se à relação entre irmãos, o capítulo teórico que se aproxima à teoria vigotskiana demarca o debate acerca da adolescência, deste modo esta análise restringe-se a esta discussão.

definitivo para a existência ou não da adolescência, e para os diversos modos de vivência da adolescência, corroborando com as concepções de Fonseca (2008) e Stamato (2008).

A segunda concepção apresentada por Carvalho (2011) defende ser a adolescência um momento de transição marcado pela positividade; enfatiza que as mudanças biológicas da puberdade são definitivas para compreensão da adolescência como período de crises. No entanto, a autora defende ancorada nas ideias de Vigotski, que estas crises promovem boas mudanças e novas habilidades. Veja o fragmento abaixo:

Essa concepção de adolescência marcada pela positividade traz em si a idéia de que essa fase constitui um momento de mudanças, as quais possibilitarão ao adolescente a aquisição de novas funções e habilidades. Ademais, essa concepção desconsidera a adolescência como fase marcada pela negatividade relacionada a um período de turbulências e conflitos “próprios da idade”. De acordo com essa afirmação, Vigotski (1996a) pontuou que a característica principal da adolescência é o desenvolvimento máximo das funções psicológicas superiores e a formação dos verdadeiros conceitos. As funções psicológicas superiores são desenvolvidas desde a tenra infância, mas terão seu desenvolvimento pleno na idade de transição, quando o adolescente estará vivendo um salto qualitativamente novo em seu sistema psicológico, em decorrência das novas exigências e dos novos interesses que são reestruturados. Assim, conforme o autor, a adolescência é caracterizada por transformações positivas no desenvolvimento do sujeito (CARVALHO, 2011, p. 53).

Por último, Carvalho (2011), refere-se à compreensão das pluralidades da adolescência que estão inseridas em diversas culturas indo ao encontro da discussão que Dias (2007) ao adotar a referência de juventudes.

O conceito de Vigotski para a adolescência é tomado como base para discussão de Carvalho (2011). Do mesmo modo, Stamato (2008) privilegia a ideia de fase de transição, e de um processo que ocorre de forma dialética, considerando aspectos determinantes biologicamente, mas também fatores históricos. A compreensão do conceito de adolescência, portanto, requer a adesão à caracterização dos conceitos privilegiando aspectos culturais, sociais e históricos, e a dialética como método de compreensão da adolescência (CARVALHO, 2011; COELHO, 2008; DIAS, 2007; FONSECA, 2008; STAMATO, 2008).

O teórico Vigotski é também utilizado por Stamato (2008), a fim de apresentar a proposta da psicologia *sócio-histórica* como elemento importante na construção de um novo conceito de juventude, baseado na visão dialética de indivíduo e sociedade. Esse propósito permeia todas as

discussões das teses que se utilizam da teoria vigotskiana, especialmente nos pressupostos da dialética presente na abordagem.

Os conceitos de desenvolvimento psíquico e idade de transição, instrumentos, signos e Zona de Desenvolvimento Proximal, sentido e significado, emoções e sentimentos são apresentados nas teses em estudo e estão estreitamente vinculados à fase da adolescência ou juventude. (CARVALHO, 2011; COELHO, 2008; DIAS, 2007; FONSECA, 2008; BEZERRA¹³, 2009; STAMATO, 2008).

O conceito de idade de transição é discutido por Stamato (2008), a partir das considerações teóricas de Vigotski (a grafia utilizada é y-y, talvez por ser uma citação), com subsídios de a adolescência ser uma fase de transição, não para a vida adulta e sim de modo de operação, sendo a criança um ser em si e o adolescente um ser para si.

Decíamos em él, utilizando um símil figurativo, que los procesos de desarrollo em la edad infantil y em la edad de transición recuerdan frecuentemente la transformación de la oruga em crisálida y de la crisálida em mariposa. Em este processo del desarrollo, ante el cabo cualitativo de las formas, ante la aparición de nuevas formaciones, el próprio proceso revela claramente su compleja estructura, este se compone de los procesos de extinción, desarrollo inverso o reducción de la forma vieja y de los procesos de nacimiento, formación y maduración de la forma nueva. La transformación de la crisálida em mariposa presupone tanto la extinción de la crisálida como el nacimiento de la mariposa; toda evolución es, al mismo tiempo, involución (VYGOTSKY, 1984, p. 24-25, *apud*, STAMATO, 2008, p. 121-122).

Para Vygotsky (1984), a transformação da criança – ser humano em si -, em adolescente – ser humano para si -, configura o conteúdo principal de toda a crise da idade de transição. Essa época madura da personalidade e sua concepção de mundo é o período das sínteses superiores, produzidas pela crise do devenir, e da maturação daquelas formações superiores, que são o fundamento de toda a existência consciente do ser humano (STAMATO, 2008, p. 128).

Observamos que apesar das considerações de amplitude do uso do termo juventude traria para a proposta vigotskiana, os autores analisados utilizam com mais frequência o termo adolescência. (CARVALHO, 2011; DIAS, 2007; STAMATO, 2008). Na mesma direção, em Fonseca (2008), pode-se compreender que a teoria vigotskiana apresenta-se como subsídio para a ampliação do conceito, embora seja utilizada como parâmetro para definir limites entre um

¹³ Autor da tese: *Zona de Desenvolvimento Proximal como Processo de Intersubjetivação: O exemplo das Comunicações Abreviadas*, sob orientação do professor Dr. Luciano Meira, da UFPE, no ano de 2009.

conceito e outro, como entre criança e adolescente, mudança essa universal. Essas afirmações nos levam a refletir acerca da multiplicidade de interpretações no uso da teoria de Vigotski. A defesa de utilização de idades de transição no lugar de fases de desenvolvimento, argumentando pelo seu caráter qualitativo e revolucionário de transformação e não puramente biológico. Para essa discussão, recorre aos conceitos de funções psicológicas superiores, sentido, significado e linguagem e destaca a potencialidade da contradição inerente dos contrários.

O estudo de Simões (2009) se caracteriza também como uma abordagem *sócio-histórica* e discute o conceito de ZDP. Adota a grafia *Vygotsky*.

A afetividade e os afetos são conceitos apresentados no estudo de Coelho (2008) que discute as ideias de Vigotski acerca das emoções e sentimentos. A grafia adotada pela autora é *Vygotsky*. Esse estudo aprofunda a relação entre os conceitos de afetividade e subjetividade.

A subjetividade é entendida aqui como uma categoria da psicologia social que articula as dimensões humanas do agir, do pensar e do sentir. Organizada pelas mediações sociais e atravessada pelas condições materiais históricas de existência, ela é impulsionada pelos afetos (COELHO, 2008, p. 54).

Para discussão acerca dos afetos, Coelho¹⁴ (2008) utiliza-se das ideias de Espinosa, o qual defende que os bons encontros são necessários para que todo ser seja afetado e possa afetar, promovendo assim um espaço de possibilidades e de revolução. A proposta do trabalho, de abordar os afetos com base em Vigotski, objetiva compreender a maneira com que as políticas públicas afetam e se afetam o sujeito a fim de promover reais mudanças e intervenções.

Para Vygotsky (1999), o sentimento além de histórico e influenciado pelas condições psicológicas e ideológicas, possui uma raiz biológica, que é própria do desenvolvimento emocional. Por outro lado, as emoções complexas se desenvolvem como fruto de uma combinação de relações, que surgem em conseqüência da vida histórica (COELHO, 2008, p. 64).

Em síntese, a análise aqui empreendida permite afirmar que Vigotski é um autor importante nos estudos nas temáticas referentes à formação de conceitos, afetividade e família. A teoria vigotskiana colabora na proposição de conceitos trazendo marcas de âmbito histórico,

14 Autora da tese: *Participação no Programa Fortalecendo a Família: Uma análise psicossocial das repercussões do trabalho socioeducativo*, sob orientação da professora Dra. Bader Burihan Sawaia, da PUC-SP, no ano de 2008.

cultural e social. A escolha pela ênfase em um desses âmbitos dará a conotação adotada pela adjetivação escolhida.

5.2. Vigotski e as grafias utilizadas.

Os autores utilizam as grafias do nome Vigotski e não justificam essa opção, sendo este aspecto pouco significativo nas teses em estudo. Dias (2007), Carvalho (2011), Coelho (2008), Fonseca (2008), Bezerra (2009) e Stamato (2008), não enfatizam o porquê da escolha do modo dessa escrita. A proveniência das traduções das obras também não são enfatizadas. Define-se apenas que se trata de um autor com determinada preocupação teórica: seja biológica ou sociológica.

No estudo de Stamato (2008) adotou-se a grafia de Vigotski com i-i, embora no decorrer do texto, a grafia apresenta-se ora com y-y, ora com i-i, vale salientar que a grafia com y-y aparece em citações diretas e indiretas, enquanto que a grafia com i-i apresenta-se no texto, tanto nas afirmações da autora, como em citações diretas e indiretas.

Já o estudo de Fonseca (2008) e de Bezerra (2009) não apresenta alterações nas grafias. O primeiro adota a grafia Vigotski e o outro, a grafia com y-y. Vale salientar que a combinação y-i aparece em uma das citações literais que a autora Fonseca (2008) utiliza, evidenciando a manutenção da opção de autor referido. Observe um dos exemplos abaixo:

Vygotski afirmou a unidade e não a indiferenciação entre o desenvolvimento biológico e cultural, pois eles apresentam particularidades e especificidades que determinam diferentes pontos e contrapontos na composição de seu entrelaçamento (MOLON, 2003, p.94 *apud* FONSECA, 2008, p.62).

Ressalta-se também que no estudo de Bezerra (2009), encontra-se a grafia de Vigotski com i-i nas referências bibliográficas, apesar de o autor apropriar-se da grafia com y-y, revelando assim preocupação mais temática, em seu caso no estudo da ZDP. Escolha temática que também é feita por Coelho (2008) e Stamato (2008).

No texto literal da autora Molon (2003), a grafia presente em seu texto é Vygotsky, tendo assim na citação da autora Fonseca (2008) um erro de digitação.

As grafias: Vigotski ou Vygotsky parecem não implicar em uma discrepância na temática em discussão, adolescência e juventude, Stamato (2008) aborda as questões referentes à temática,

colhendo para isso maior material acerca do tema vinculado à teoria vigotskiana, demonstrando desse modo uma preocupação mais temática do que em defesa de alguma linha teórica ou de uma grafia específica da teoria vigotskiana.

Fonseca (2008) apresenta uma variação na grafia até então não utilizada de Vigotski, esta aparece novamente com a combinação y-i, veja abaixo:

A visão sócio-histórica consiste numa vertente teórica da psicologia, surgida a partir dos escritos de autores russos, entre os quais se destacam Vygotski, Lúria e Leontiev, cuja concepção de homem e de mundo passa pela negação de uma natureza humana, entendida como uma constituição que se dá na apropriação do humano, na interação humana, nas relações sociais (FONSECA, 2008, p. 60).

Com o desenvolvimento do pensamento, com a ajuda da linguagem, com a utilização da palavra, a criança passa da forma natural de pensamento para o pensamento cultural. Como aponta Vygotski (1995) (FONSECA, 2008, p. 72).

A grafia apresentada nestes fragmentos da tese de Fonseca (2008) parece aproximar-se mais de um erro de digitação novamente, do que de outra concepção teórica acerca das ideias de Vigotski. Verificou-se assim, uma variação na grafia de Vigotski, a qual se apresenta com a combinação y-i. A indefinição em relação à grafia se faz presente no estudo analisado.

Observe abaixo citação com o fragmento do texto que revela novamente a variação na escrita:

A palavra é o elemento do discurso que pode ser partilhado em seu Portanto, o aspecto da grafia nem sempre é privilegiado. Aspectos vinculados às temáticas de interesse dos autores se sobressaem: Coelho (2008) se utiliza mais das contribuições de Vigotski acerca de emoções e sentimentos e Stamato (2008) de adolescência. As opções por grafia ou adjetivação não são evidenciadas como de interesse dos autores. significado, mas que também é constituído por outros elementos que podem até mesmo modifica-lo. Esses elementos são os sentidos, entendidos por Vygotski (2001a) como uma formação dinâmica, fluida e complexa, com várias zonas de estabilidade (FONSECA, 2008, p. 73).

Neste trecho evidenciam-se também as definições acerca de significado e sentido empregadas no texto. Faz-se importante destacar que nas referências bibliográficas da tese apenas consta a grafia até então utilizada com i-i.

A variação e opção na grafia de identificação do autor parece não indicar preocupação, nem uma questão para os autores no momento de elaboração de suas teses.

5.3. Vigotski e a abordagem *sócio-histórica*

Adotar a adjetivação sócio-histórica nas teses analisadas indica superar aspectos reducionistas vinculados ao biológico. Assim surgem as reflexões do conceito amplo de juventude e adolescência (DIAS, 2007). Na mesma direção, Fonseca (2008), utiliza a abordagem sócio-histórica como sendo um modo de olhar a adolescência levando em consideração que esta é um produto social, histórico e cultural, desvinculando-se da ideia de adolescente como determinado *a priori*.

A passagem de pensamento complexo para formação de conceitos é base na discussão de Fonseca (2008), assim como o debate acerca da adjetivação sócio-histórica apontada como sendo construída por autores como Vigotski, Luria e Leontiev. Destaca-se a defesa de uma visão dialética sobre o homem, mundo e a sociedade. A autora Fonseca (2008) adota a concepção sócio-histórica, como uma forma de superar a dicotomia entre biológico e cultural. Desse modo, essa concepção representa uma síntese entre o desenvolvimento biológico e o desenvolvimento cultural, possível através dos signos e instrumentos. A adoção dessa perspectiva implica uma forma de superar as determinações biológicas, vigentes nas teorias que discutem o conceito de adolescência.

Em consonância temos também o estudo de Coelho (2008). A vinculação da história do ser com sua afetividade e capacidade transformadora, a fim também de superar um determinismo biologicista de predição do comportamento. A autora afirma ainda que este processo histórico é ao mesmo tempo cultural, ou seja, o homem ao operar na natureza, cultura, opera nele mesmo como parte dela, tais emoções encontram na teoria vigotskiana uma configuração afetivo-volitiva (COELHO, 2008). Essa autora apóia-se no pensamento de Espinosa e no conceito de afetividade em Vigotski.

Bezerra (2009) também se utiliza da adjetivação sócio-histórica em seu texto. A terminologia *sócio-histórico-cultural* também foi encontrada. Nesse estudo, o autor aprofunda aspectos culturais da teoria vigotskiana e de autores interlocutores desta teoria.

Assim, os termos *sócio-histórico* e *cultural* indicam a tentativa de superar aspectos biológicos reducionistas.

Por outro lado, as adjetivações podem conviver no mesmo texto, como é o caso do trabalho de Stamato (2008) que, na maior parte do texto adota sócio-histórica, porém ressaltamos que por vezes utiliza a adjetivação histórico-cultural a fim de nomear a teoria de Vigotski. Veja abaixo no trecho extraído da tese:

A teoria Histórico-Cultural de Vigotski nasceu no contexto histórico, social e cultural da Rússia pós-Revolução, com o objetivo de criar uma psicologia que rompesse com uma visão centrada no indivíduo, colocando o social em um lugar diferente com respeito à formação e ao desenvolvimento dos processos psíquicos. (GONZÁLES REY, 2004, p.23 *apud* STAMATO, 2008, p.113).

A adjetivação sócio-histórica inicialmente é apresentada como vinculada à sociologia e à uma visão de juventude que rompe com as diretrizes cristalizadas acerca desta fase da vida, não somente de ordem biológica como também sociológica.

Apesar de a adjetivação histórico-cultural aparecer uma vez no texto de Stamato (2008), como definição da teoria vigotskiana, esta adjetivação não permanece no debate desenvolvido. No entanto o aspecto cultural é a todo instante marcado na discussão, sempre atrelado aos fatores históricos e sociais, demonstrando uma complementaridade entre esses três aspectos.

Os autores que se utilizam da adjetivação sócio-histórica atribuem a perspectiva de Vigotski a possibilidade de superar dicotomias, evitar reducionismo e enfatizar aspectos sociais e históricos determinantes na configuração do ser humano.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A teoria vigotskiana ganhou diferentes e relevantes leituras no contexto acadêmico brasileiro. Os autores reconhecem que alguns fatores contribuíram para que essas apropriações ocorressem: a origem russa de Vigotski, as dificuldades emergentes da tradução de seus escritos e o caráter de incompletude de sua obra (FREITAS, 1994; MOLON, 2009; OLIVEIRA, 1992; PRESTES, 2010; PRESTES; TUNES, 2010, 2012; SARMENTO, 2006).

Do ponto de vista do método utilizado, podemos considerar que a metassíntese permite ao estudo uma abrangência quantitativa e qualitativa relevante. O uso de descritores permite circunscrever o interesse da pesquisa, embora possa restringir o escopo do estudo. Destacamos seu valor para estudos do tipo estado da arte, em especial a metassíntese: caracterização geral por ano de produção e definição de uso das adjetivações em estudo, permitindo acompanhar o movimento de um campo de conhecimento com suas peculiaridades (FERREIRA, 2002; MATHEUS, 2009; SPÓSITO, 2009; TRANCOSO, 2012).

No mapeamento realizado nesse estudo, a configuração histórica das leituras da obra de Vigotski no Brasil é presente na produção da pós-graduação, banco de dados da CAPES, entre os anos de 2007 a 2011 assim se apresenta: a adjetivação *histórico-social* ocorre, em todos os anos estudados, na área de educação, seguida das áreas de: história e letras. A área da psicologia aparece em quinto lugar. Na mesma direção, a adjetivação *sócio-cultural* ocorre maior produção na área da educação em todos os anos. Observa-se uma diversidade no número de produções por ano, a depender da área de conhecimento. As áreas que também a utilizam são psicologia, letras e ciências sociais. A adjetivação *sócio-histórica* segue apresentando uma maior produção na área da educação. A adjetivação *histórico-cultural* mantém a regularidade: tem como maior área de produção a educação, seguida da história e psicologia. A amostra de produções deste descritor assemelhasse ao descritor, *sócio-histórica*, pelo grande contingente de trabalhos.

Considera-se relevante destacar que as quatro adjetivações são utilizadas com maior quantidade na área de conhecimento da educação, seguida da psicologia.

A área de produção da psicologia que está diretamente relacionada à autoria de referência à Vigotski apresenta maior utilização das adjetivações *sócio-histórica* e *histórico-cultural*. Por outro lado, as adjetivações *sócio-cultural* e *histórico-social* guardam pequena relação com a autoria de Vigotski.

A adjetivação *sócio-histórica* de 36 dissertações e 6 teses guarda uma relação de proximidade à perspectiva de Vigotski (170 trabalhos, representou em 42 deles a presença da grafia de Vigotski, em suas diferentes escritas, sendo as mais frequentes com i-i (12 trabalhos) e y-y (24 trabalhos). Os teóricos de interlocução presente nos resumos são: Sartre, Leontiev e Bakhtin. Considera-se relevante destacar que essa informação está ausente em trinta e três dos resumos analisados. Por outro lado, há uma preferência no uso de entrevistas (14) como procedimento adotado. Ausência dessa informação em 26 estudos.

Os capítulos teóricos das teses analisadas que foram produzidas na Psicologia e que utilizam a adjetivação *sócio-histórica* destacam os conceitos de adolescência e/ou juventude, afetos, família e ZDP, a fim de promover a superação da definição de conceitos a partir de uma visão marcadamente desenvolvimentista. Os termos *sócio-histórico* e *cultural* indicam a tentativa de superar aspectos biológicos reducionistas, e se relacionam diretamente com a escolha dos pressupostos da teoria vigotskiana.

Podemos considerar ainda que as grafias Vigotski (provenientes de traduções espanholas) e Vygotsky (tradução inglesa) são as mais utilizadas e as adjectivações adotadas nas teses não recebem considerações a fim de inserir os leitores nessa complexa discussão. Essa nos parece se constituir em uma lacuna nos estudos analisados. Frente às inúmeras dificuldades de tradução, de incompletude da obra e de modos de apropriação, esse estudo indica a necessidade de maior preocupação dos autores brasileiros na identificação e explicitação das opções teóricas realizadas. Estudos que terão prosseguimento, no sentido de ampliar o estado da arte das produções e apropriações da teoria de Vigotski no Brasil.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1988.
- BEZERRA, H. J. S. **Zona de Desenvolvimento Proximal como Processo de Intersubjetivação**: o Exemplo das Comunicações Abreviadas. 2009. 170f. Tese (Doutorado em Psicologia Cognitiva) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.
- BOCK, A. M. B. A perspectiva sócio-histórica de Leontiev e a crítica à naturalização da formação do ser humano: a adolescência em questão. **Cadernos dos Cedes/ Centro de Estudos Educação e Sociedade**, vol 24, n 62, Campinas, p. 26-43, 2004.
- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias**: Uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999.
- CARVALHO, R. M. **Relações entre irmãos adolescentes**: sentidos e significados. 2011. 247f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2011.
- COELHO, R. T. **Participação no Programa Fortalecendo a Família**: Uma análise psicossocial das repercussões do trabalho socioeducativo. 2008. 203f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo/SP, 2008.
- DIAS, M. D. A. **A Saúde de Trabalhadores Jovens como Indicador Psicossocial da Dialética Exclusão/Inclusão**. Estudo de Caso com Jovens Operárias em Indústrias de Confecção. 2007. 192f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo/SP, 2007.
- DUARTE, N. **Vigotski e o “aprender a aprender”**: crítica às apropriações neoliberais e pós modernas da teoria vigotskiana. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2000.
- FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, n. 79, p. 257-272, 2002.
- FERREIRA, S. **Figuração e imaginação**: um estudo da constituição social do desenho infantil. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, 1996. 157f.
- FREITAS, M. T. A. **O pensamento de Vygotsky e Bakhtin no Brasil**. Ed. 2. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1994.

_____. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. **Cadernos de Pesquisa**, n.116, p. 21-39, 2002.

_____. A. A pesquisa na perspectiva sócio-histórica: um diálogo entre paradigmas. In: **Anais da 26ª Reunião Anual da Anped**. Poços de Caldas, 2003.

FONSECA, D. C. **Os profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e a construção de sentidos sobre adolescência**. 2008. 317f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) -Pontificia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo/SP, 2008.

FONSECA, E. N. (Org.). **Bibliometria: teoria e prática**. São Paulo: EDUSP, 1986.

GROPPO, L. A. **Juventude: ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas**, Rio de Janeiro, DIFEL, 2000.

LA TAILLE, Y; OLIVEIRA, M. K; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

LUCCI, M. A. A proposta de Vygotsky: a psicologia sócio-histórica. **Revista Del currículum y formación del profesorado**, n. 2, p. 1-11, 2006.

MATHEUS, M. C. C. Metassíntese qualitativa: desenvolvimento e contribuições para a prática baseada em evidências. **Acta Paulista de Enfermagem**, n.1, p. 543-545, 2009.

MOLON, S. I. **Subjetividade e constituição do sujeito em Vygotsky**. São Paulo: Educ, 1999.

_____. Notas sobre constituição do sujeito, subjetividade e linguagem. **Psicologia em Estudo**, Maringá, n. 4, v. 16, p. 613-622, 2011.

_____. **Subjetividade e constituição do sujeito em Vygotsky**, Petrópolis, Vozes, 2003.

OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: alguns equívocos na interpretação de seu pensamento. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, v. 81, p 67-74, 1992.

PRESTES, Z. R. **Quando não é quase a mesma coisa: análise de traduções de L.S. Vigotski no Brasil, repercussões no campo educacional**. 2010. Tese (Doutorado), Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, 2010.

PRESTES, Z.; TUNES, E. A trajetória das obras de Vigotski: Um longo percurso até os originais. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 29, n. 3, p. 327-340, 2012.

SARMENTO, D. F. **A Teoria Histórico-Cultural de L. S. Vigotski: Uma análise da produção acadêmica e científica no período de 1986 a 2001**. 2006. 179f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

SAWAIA, B. Sílvia Lane – a psicóloga da ação política. **Mnemosine**, nº 1, vol 2, p. 87-97, 2006.

SILVA, F. G. **Os conceitos de Vigotski no Brasil:** Uma análise da produção divulgada nos cadernos de pesquisa. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

SPOSITO, M. **O Estado da arte sobre juventude na pós-graduação brasileira:** Educação, ciências sociais e serviço social (1999-2006), Belo Horizonte: Argumentum, 2009.

STAMATO, M. I. C. **Protagonismo Juvenil:** Uma práxis sócio-histórica de ressignificação da juventude. 2008. 222f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo/SP, 2008.

TRANCOSO, A. E. R. **Juventudes:** o conceito na produção científica brasileira. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2012.

TULESKI, S. C. **Para ler Vygotski:** recuperando parte da historicidade perdida. Maringá, Paraná. [http: WWW.anped.org.br](http://WWW.anped.org.br). Acesso em 20 nov. 2012.

VYGOTSKY, L. S. **Teoria e método em psicologia.** São Paulo, Martins Fontes, 2004.

APÊNDICE A - Quadro de cruzamento das grafias de Vigotski com descritor: *sócio-histórica*.

Ano	Grafia	Total
2007	Vigotski	3
	Vygotsky	4
2007 Total		7
2008	Vigotski	4
	Vygotski	1
	Vygotsky	9
	Vygotskyi	1
2008 Total		15
2009	Vigotsky	1
	Vygotsky	5
	Vygotsky/Vygotskiana	1
2009 Total		7
2010	Vigotski	1
	Vigotskianos	1
	Vygotsky	3
2010 Total		5
2011	Vigotski	4
	Vigotsky	1
	Vygotsky	3
2011 Total		8
Total geral		42

APÊNDICE B - Referências das teses analisadas na fase de leitura dos capítulos teóricos.

BEZERRA, H. J. S. **Zona de Desenvolvimento Proximal como Processo de Intersubjetivação:** o Exemplo das Comunicações Abreviadas. 2009. 170f. Tese (Doutorado em Psicologia Cognitiva) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

CARVALHO, R. M. **Relações entre irmãos adolescentes:** sentidos e significados. 2011. 247f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2011.

COELHO, R. T. **Participação no Programa Fortalecendo a Família:** Uma análise psicossocial das repercussões do trabalho socioeducativo. 2008. 203f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo/SP, 2008.

DIAS, M. D. A. **A Saúde de Trabalhadores Jovens como Indicador Psicossocial da Dialética Exclusão/Inclusão.** Estudo de Caso com Jovens Operárias em Indústrias de Confecção. 2007. 192f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo/SP, 2007.

FONSECA, D. C. **Os profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e a construção de sentidos sobre adolescência.** 2008. 317f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) -Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo/SP, 2008.

STAMATO, M. I. C. **Protagonismo Juvenil:** Uma práxis sócio-histórica de ressignificação da juventude. 2008. 222f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo/SP, 2008.